

Milícia digital já fez 2.500 ataques ao site

Carta contra o golpe já tem mais de meio milhão de assinantes

Ciro na SBPC: “fascismo boçal” de Bolsonaro “é caricatura trágica na Presidência”

O candidato a presidente da República, Ciro Gomes (PDT), declarou, durante discurso na 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Brasília, na sexta-feira (29), que “temos uma caricatura trágica na Presidência da República”. “Bolsonaro, essa tragédia que ascendeu à Presidência da República, não caiu de Marte por acaso”, afirmou. A SBPC se reuniu do dia 24 a 30, na UnB. **Página 3**

Ricardo Stuckert



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Juristas, empresários, trabalhadores, artistas, banqueiros, intelectuais

A carta em defesa da democracia e do sistema eleitoral já reunia mais de 648 mil assinaturas, no final da tarde de segunda-feira (1º). O manifesto será lido em ato no dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito da USP, no Largo do São Francisco, centro de

São Paulo, como um marco do posicionamento da sociedade contra o golpismo, o fascismo e pela democracia. O site aonde o manifesto está sendo assinado foi atacado, já frustrando 2,5 mil ataques hackers e mais de 10 mil tentativas de nomes falsos. O submundo das milícias está em polvorosa. **Pág. 3**

72% dos brasileiros deixaram de comprar carne, aponta Ipec



O pré-candidato a presidente Lula, na convenção do PT do Ceará, realizada em Fortaleza, ao lado dos pré-candidatos Elmano e Camilo

Lula: “Esta eleição vai ser especial, é a democracia contra o fascismo”

“Faltam 63 dias para as eleições e essa eleição não é uma eleição qualquer. É a democracia contra o fascismo”, afirmou Lula, em discurso na convenção do PT do Ceará, realizada no sábado (30). “É a verdade contra a mentira, é o amor contra o ódio, é a solidariedade contra a discórdia. Nesta eleição estaremos jogando o futuro de cada um de nós”, prosseguiu Lula para uma plateia que lotou Centro de Eventos em Fortaleza. **Pág. 3**

Insanidade e subserviência da União Europeia aos EUA estão afundando a Europa

A Rússia tem feito todos os esforços para manter a Europa abastecida. Mas governos europeus atrelados à política imperial

dos EUA têm feito todos os esforços para arruinar seus próprios povos. A análise é do Strategic Culture Foundation. **Página 7**

Lindôra defende terrorista que fez ameaças ao STF

Vice-procuradora-geral da República pediu a libertação do facinora e disse que tornozela já seria o suficiente. **P. 3**

Com novo corte, governo tira R\$ 14,8 bilhões do Orçamento e atinge a Saúde e a Educação

Segundo divulgou o Ministério da Economia na sexta-feira (29), além da tesourada de R\$ 6,7 bilhões, anunciada no dia 22

de julho, o governo vai cortar mais R\$ 2,1 bilhões. Corte tira R\$ 2,7 bilhões da Saúde e R\$ 1,6 bilhões da Educação. **Pág. 2**

A carestia - a maldita associação entre salário baixo e preço alto - fez com que sete em cada dez brasileiros cortassem itens da lista de compras nos supermercados. Uma pesquisa do Ipec encomendada pelo C6 Bank conclui que 72% dos consumidores das classes ABC com acesso à internet mudaram seus hábitos de consumo nos últimos seis meses, cortando a carne da lista normal de compras - 82% responsabilizaram o aumento dos preços nas gôndolas. Leites e derivados também foram cortados: 37% dos consumidores deixaram de levar leite para casa. **Pág. 2**

Há corrupção no governo, diz 73% do povo, em pesquisa

A pesquisa do Datafolha, divulgada na sexta-feira (29), mostrou que 73% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo de Jair Bolsonaro (PL). A avaliação é pior entre quem reprova (94%) o governo, mas também apresenta um alto índice entre os jovens (86%). Resultado mostra que fracassou plano de esconder casos perseguindo quem denunciasse desvios. **Pág. 3**

Trabalho precário é recorde e faz a renda cair, aponta estudo do IBGE

O trabalho precário no país atingiu 39,3 milhões de brasileiros no segundo trimestre, um recorde histórico, segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta sexta-feira (29). O resultado para a economia foi desastroso: a renda caiu 5,1% na comparação anual. A queda dá uma dimensão da redução do mercado interno. **P. 2**

11 de Agosto: estudantes convocam ato pela democracia



Ciro Gomes, candidato a presidente do PDT

“Fascismo boçal de Bolsonaro” é uma “caricatura trágica na Presidência”, diz Ciro na SBPC

O candidato a presidente da República, Ciro Gomes (PDT), declarou, durante discurso na 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Brasília, nesta sexta-feira (29), que “temos uma caricatura trágica na Presidência da República”.

A reunião da SBPC está sendo realizada na Universidade de Brasília (UnB), desde o dia 24 até este sábado (30).

“Temos uma caricatura trágica na Presidência da República. Bolsonaro, essa tragédia que ascendeu à Presidência da República, não caiu de Marte por acaso”, afirmou.

A SBPC convidou os três candidatos que lideram as pesquisas de intenções de voto na corrida presidencial para debater com os cientistas.

Jair Bolsonaro (PL) recusou participar e não irá ao evento. Na quinta-feira (28), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou e fez uma palestra onde criticou os cortes de recursos da Ciência. Ele se comprometeu a recompor o orçamento do setor e investir mais na pesquisa científica.

Bolsonaro desprezou o convívio com os cientistas sob a alegação fajuta de que tinha “compromissos preestabelecidos em sua extensa agenda”. Os cortes do governo no orçamento da ciência e tecnologia são brutais.

Ciro atribuiu o governo Bolsonaro a um “colapso histórico do pensamento progressista” do que “propriamente a causa desse momento trágico em diversos aspectos, que o nosso país está vivendo”.

Na opinião de Ciro, o problema do Brasil não é propriamente “nos libertar do fascismo tropicalizado e imbeciloide do Bolsonaro”, mas derrubar esse fascismo e formular com a população brasileira o dia seguinte. “Senão, replicaremos as bravatas que fizeram com que o fascismo boçal do Bolsonaro ascendesse à Presidência da República”.

Ciro discursou para jornalistas, estudantes, docentes, pesquisadores e comunidade acadêmica sobre a crise econômica e institucional que o país enfrenta. Ele classificou a situação atual como a “mais grave crise da história”. “O Brasil está vivendo hoje a mais grave crise da sua história”, afirmou.

O candidato disse ainda que o modelo econômico – adotado no país desde o governo Fernando Henrique e, segundo o pedetista, mantido nas gestões dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, e agora com Bolsonaro – é a razão para a estagnação no crescimento econômico.

O candidato também defendeu o fim da famigerada emenda constitucional do teto de gastos, aprovada no governo Michel Temer, que ele chamou de “excrecência”, e que impede investimentos em educação, saúde e ciência e tecnologia por 20 anos. “Ou a gente tira essa excrecência, ou isso revoga a Constituição de 88”, disse. “Hoje as instituições brasileiras estão engessadas, cristalizadas, para proteger o interesse do financismo”, criticou.

“O Brasil precisa discutir finalmente, de forma imediata, um modelo econômico. Essa é a razão pela qual eu tento pela quarta vez ser presidente do Brasil”, disse.

Ele criticou a elevação da taxa básica de juros como suposto instrumento de combate à inflação e prometeu destituir a diretoria do Banco Central no 1º dia de mandato, caso eleito, sob aplausos da plateia.

Após os aplausos, Ciro comentou: “palmas, mas eu estou em 3º lugar na pesquisa”.

Questionado por jornalistas sobre o motivo de ter reagido aos aplausos lembrando sua colocação nas pesquisas atrás de Lula e Bolsonaro, Ciro afirmou que há “uma imensa maioria calada”.

Fracassam atos de 31 de julho em apoio ao golpe e a Bolsonaro

Fracassam as manifestações de apoio a Bolsonaro e contra o Supremo Tribunal Federal (STF) convocadas para este domingo, 31 de julho em Brasília e em São Paulo. Na avenida Paulista, em São Paulo, a mobilização reuniu algumas dezenas de bolsonaristas diante de um trio elétrico. As críticas às urnas eletrônicas predominaram entre os discursos, que pediam o voto impresso e diziam que Bolsonaro havia baixado o preço do combustível.

Os atos de apoio a Bolsonaro começaram a ser convocados há meses seriam em Brasília e em São Paulo. Mas, já prevendo o fracasso, vários grupos bolsonaristas começaram a desmarcar os atos de rua na semana passada. Em uma publicação realizada no Instagram na conta de uma bolsonarista em 8 de junho, a deputada federal Carla Zambelli (PL/SP) também realiza a convocação para o dia 31 de julho. Em Brasília não se teve notícia dos

manifestantes.

O terrorista que está preso por ameaçar de morte líderes da oposição e ministros do Supremo também convocou os atos fracassados deste domingo. “No dia 31 de julho agora tem uma megamanifestação no Brasil. E no dia 7 de Setembro vai ter a culminância da indignação popular brasileira. Tá na hora de nós, brasileiros, invadirem (sic) o STF. Nós brasileiros, invadirem (sic) o STF. Nós vamos destituir o maior tribunal do crime que tem no mundo hoje, o STF brasileiro”, diz Ivan Rejane.

Além de tentar reverter o quadro desfavorável e desanimador da campanha de Bolsonaro, que pelo último Datafolha, perde no primeiro turno, os atos deste 31 de julho teriam como alvo os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os bolsonaristas queriam a destituição dos membros das cortes pelo Congresso Nacional.

Carta pela democracia já tem mais de 500 mil assinaturas



Camilo Santana, Lula e Elmano de Freitas em ato realizado no Ceará, sábado (30/7)

“Essa eleição é especial. É a democracia contra o fascismo”, afirma Lula no Ceará

“Faltam 63 dias para as eleições e essa eleição não é uma eleição qualquer. É a democracia contra o fascismo”, afirmou Lula, em discurso na convenção do Partido dos Trabalhadores do Ceará, realizada neste sábado (30). “É a verdade contra a mentira, é o amor contra o ódio, e a solidariedade contra a discórdia. Nesta eleição estaremos jogando o futuro de cada um de nós”, prosseguiu Lula para uma plateia que lotou Centro de Eventos em Fortaleza.

O ato que contou com a presença de Lula lançou o nome do deputado Elmano Freitas como candidato a governador e do ex-governador Camilo Santana candidato ao Senado. A vaga de vice de Elmano deverá sair do MDB. A coligação encabeçada pelo PT é formada, ainda, por PCdoB, PV e PP. De acordo com a sigla, outras legendas podem fazer parte da aliança, visto que a formação dos grupos partidários se dará até o dia 5 de agosto, conforme estabelecido pela legislação eleitoral.

Lula afirmou que a crise que afeta os brasileiros hoje está muito grave. A fome está maior, o desemprego está maior do que em 2002, quando nos assumimos o governo, a destruição das empresas públicas está maior. As mentiras são maiores”, disse o ex-presidente. “Nós vamos voltar. Eu vou dedicar quatro anos da minha vida para

fazer esse país voltar a sorrir, gerar empregos e renda e fazer as pessoas comerem três vezes ao dia”, acrescentou Lula.

“Não é possível que o Brasil continue na letargia que ele está. Não é possível que um país que é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo tenha 30 milhões de pessoas passando fome. Não é possível que um país que é o maior produtor de proteína animal do mundo tenha gente na fila para pegar carcaça de frango ou osso no açougue. E por isso que eu digo, eu quero voltar a ser presidente para o meu povo comer, trabalhar, estudar e ser feliz”, afirmou Lula.

“Vamos reconstruir esse país. Vocês estão lembrados, era impossível fazer a transposição do rio São Francisco. D. Pedro tentou fazer quando era imperador e não conseguiu fazer. Nós fizemos a transposição”, lembrou Lula. “Fizemos 88% das obras da transposição, o outro fez 7% e o mentiroso fez 5% e disse na televisão que era ele que tinha feito. Na verdade ele não conseguiu fazer transposição nem para levar água para sua boca para lavá-la de tanta mentira”, destacou.

Maria Marta Gomes da Costa, catadora, usou da palavra no ato e disse que vai colocar Lula na Presidência “porque nós estamos precisando”. “Hoje eu tenho uma filha que está na Universidade

graças ao Lula”, disse ela, agradecendo em nome da categoria de catadores de lixo. A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, destacou que Lula não é candidato de um partido. “Ele é candidato de um movimento de todos os democratas deste país”, disse e deputada.

Camilo Santana emocionou os presentes ao agradecer à sua família pelo apoio que recebeu todos esses anos e o sacrifício que eles fizeram. Ele saudou também a governadora do Ceará Isolda Cela, que não pode estar presente ao ato. “O Ceará foi o estado que mais fez investimentos públicos em todo o país e hoje eu posso dizer que isso permitiu que nós implantássemos o ensino integral para 60% dos alunos do estado”, disse Camilo.

“Aqui todo o aluno do ensino médio recebeu pum tablet e um chip de conectividade e, agora, isso é uma política pública por lei. Hoje nós podemos dizer que o Ceará tem a melhor Educação Pública do Brasil”, disse Camilo, lembrando que tudo foi construído com muito diálogo e participação dos movimentos organizados. Elmano, candidato do PT ao governo, fechou os discursos, antes da fala de Lula, garantindo a continuidade do projeto vitorioso de Camilo Santana. Ele se comprometeu a dar prosseguimento a todos os projetos conquistados pelo povo do Ceará.

Datafolha: 73% dos brasileiros dizem que há corrupção no governo Bolsonaro

A pesquisa do Datafolha, divulgada nesta sexta-feira (29), mostrou que 73% dos brasileiros acham que existe corrupção no governo de Jair Bolsonaro (PL). A avaliação é pior entre quem reprova (94%) o governo, mas também apresenta um alto índice entre os jovens (86%).

Este resultado do Datafolha mostra o fracasso do plano colocado em prática por Bolsonaro, desde que assumiu o governo, de anular os órgãos de combate à corrupção, perseguir e calar quem denuncia corrupção em seu governo, de tentar aparelhar a Polícia Federal e indicar um acobertador de crimes para a Procuradoria Geral da República.

Nada disso adiantou, a grande maioria da população percebeu, segundo a pesquisa, que o governo Bolsonaro está mergulhado em ilícitos. Mesmo ele repetindo quase diariamente que não há corrupção em seu governo e abafando as investigações, a verdade prevaleceu. Os escândalos no MEC, as rachadinhas, a propina na compra de vacinas, o orçamento secreto e os superfaturamentos na Codevasf e outros escândalos falaram mais alto.

A mesma pesquisa também mostrou Bolsonaro em segundo lugar na disputa ao Palácio do Planalto, com 28%, enquanto o líder na pesquisa, Lula, acumula 47%. Este resultado dá a vitória

para Lula no segundo turno.

A saúde foi a principal preocupação de 20% dos brasileiros, principalmente após a desastrosa atuação de Bolsonaro na pandemia da covid-19.

O desastre econômico, com a explosão da inflação, veio logo em seguida como uma grande preocupação. Este é um problema para 13% do eleitorado. Em seguida aparecem o desemprego (10%), a fome/miséria (10%) e a inflação (9%). Outro ponto sensível para Bolsonaro, a educação – área onde recentemente explodiu o escândalo de corrupção no MEC – é o tema prioritário de 9% do eleitorado. A violência urbana, outra bandeira forte do presidente, é o tema apontado por 6%.

Manifesto já teve 2,5 mil ataques hackers frustrados

A carta em defesa da democracia e do sistema eleitoral já reúne mais de 500 mil assinaturas.

Entre os signatários há banqueiros, empresários, artistas, advogados e membros do Ministério Público.

Na quinta-feira (28), aderiram ao manifesto oito das maiores centrais sindicais do país: CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, CSB, Pública e Intersindical Central da Classe Trabalhadora.

O manifesto será lido em ato no dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito da USP, no Largo do São Francisco, centro de São Paulo.

A carta defende as urnas eletrônicas, alvos constantes de ataques infundados de Jair Bolsonaro (PL), e afirma que “nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo”.

O documento também denuncia o “momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições”.

Lindôra ‘defende’ o terrorista que ameaçou matar ministros do STF e líderes da oposição

A vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, a mesma que vem participando de reuniões secretas com Jair Bolsonaro, pediu neste domingo (31) que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspenda a prisão temporária do terrorista Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, que ameaçou de morte ministros da Corte e políticos de esquerda e adote medidas restritivas como uso de tornozeleira eletrônica.

O terrorista usou as redes sociais para dizer que está disposto a matar. “Eu vou dar um recado para a esquerda brasileira, principalmente pro Lula: o desgraçado põe o pé na rua, que nós vamos te mostrar o que nós vamos fazer com você, seu vagabundo do caralho, picareta, filho da puta. Anda com segurança até o talo, que nós da direita vamos começar a caçar você, essa Gleisi Hoffmann, esse Freixo frouxo do caralho”, afirmou o assassino em potencial.

Mesmo diante da gravidade dessas ameaças, que levaram a Polícia Federal a pedir a prisão preventiva do elemento, a protetora e acobertadora de Bolsonaro, saiu e sua defesa. “Ivan Rejane aparentemente age com a finalidade de angariar alta visibilidade com os seus vídeos, o que, atualmente no mundo digital, implica também uma forma de obter renda e de promoção pessoal, com eventual propósito de eventuais candidaturas a cargos públicos”, disse a vice-procuradora.

“Os elementos de informação até então coletados não indicam nenhuma conduta concreta do investigado de efetivamente arregimentar pessoas e organizar algum evento criminoso, com data certa e local determinado, que coloque em risco a integridade das pessoas ameaçadas”, prosseguiu ela, claramente estimulando a violência política, já que o terrorista aconselha Lula

Ricardo Stuckert



Subprocuradora Lindôra Araújo

A carta ganhou força após Bolsonaro reunir embaixadores em Brasília para repetir fake news sobre as urnas e atacar a Justiça Eleitoral.

Em meio ao rápido crescimento das adesões, o site que recebe as assinaturas já foi alvo de 2.500 ataques hackers até a quinta-feira, de acordo com o diretor da Faculdade, Celso Campilongo. Nenhuma das tentativas de invasão foi bem sucedida até o momento.

Além disso, de acordo com organizadores do movimento, até agora já houve mais de 10 mil tentativas de adicionar nomes falsos à lista. O nome de Jair Bolsonaro (PL) foi adicionado à lista de adesões da Carta. Abaixo do nome Jair Messias Bolsonaro, o signatário foi identificado como “ditador supremo”, o que já sinalizava a fraude na assinatura.

Campilongo informa ainda que o ritmo de adesões ao documento “aumentou muito” após o presidente Jair Bolsonaro chamar o documento de “cartinha”. O texto e a lista inicial de assinaturas foram divulgados na terça-feira (26).

e outros políticos da oposição a reforçarem sua segurança porque “vamos caçar vocês.”

E não foi só a oposição que o terrorista ameaçou. Ele disse que vai pendurar ministros do STF de cabeça para baixo. “Se eu fosse você, Barroso, Fux, Fachin, Moraes, Lewandowski, Mendes, eu ficava nos Estados Unidos, em Portugal, na Europa, na puta que te pariu. Até vocês duas, vadias, Cármen Lúcia e Rosa Weber. Sumam do Brasil. Nós vamos pendurar vocês de cabeça pra baixo. Vocês são vendidos. Essa agenda mundial gay, escrota, de ideologia de gênero, não vai ser aplicada no Brasil. Nós brasileiros, cidadãos de bem, não toleramos gente escrota como vocês”, disse o facinora.

Recentemente Lindôra Araújo arquivou as denúncias feitas pela CPI da Pandemia contra os crimes cometidos por Jair Bolsonaro e integrantes de seu governo durante a tragédia que matou mais de 750 mil brasileiros. Lindôra pediu ao STF o arquivamento de sete das 10 apurações preliminares que têm como alvo Bolsonaro, ministros, ex-ministros e o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, por crimes cometidos na condução da pandemia. Os crimes foram apurados pelas investigações da CPI da Pandemia, que no ano passado defendeu o indiciamento do alto escalão do governo Bolsonaro.

Ela considerou que o charlatanismo de Bolsonaro, de receitar cloroquina, medicação sabidamente ineficaz contra a doença, foi algo compreensível. A sabotagem às vacinas por parte do presidente, além do desrespeito às normas sanitárias, segundo ela, não interferiram na mortalidade. Ou seja, ela adotou o discurso do negacionismo oficial que tantos males causou ao país, colocando o Brasil na vice liderança mundial em número absoluto de mortes. Agora, veio à público que a vice-procuradora manteve vários encontros secretos com Jair Bolsonaro.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), líder da oposição, pediu nesta sexta-feira (29) que o Senado apure os encontros secretos entre Jair Bolsonaro e Lindôra Araújo, vice-procuradora-geral da República. Os encontros entre Bolsonaro e Lindôra, no qual presidente prometeu a chefia da PGR em troca de ajuda ao governo, foi denunciada pelo site Metrôpoles, na quinta-feira (28).

“Vamos pedir informações sobre essas agendas através da Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle (CTFC) do Senado”, afirmou Randolfe. Segundo a denúncia, desde 2020, Jair Bolsonaro manteve dois encontros sigilosos com Lindôra Araújo, a quem prometeu, em caso de reeleição, indicação para chefiar a Procuradoria-Geral da República.

Estudantes convocam ato dia 11 de agosto defesa da Democracia

“Vamos juntos detonar Bolsonaro e seu golpismo”, convoca a UMES para a Avenida Paulista. Protesto se somará ao ato na Faculdade de Direito da USP

Estudantes da cidade de São Paulo convocaram novo ato contra o governo Bolsonaro e em defesa da democracia para o dia 11 de agosto, data em que também se celebra o Dia do Estudante.

O ato, que será realizado na Avenida Paulista, a partir das 9 horas, foi convocado pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP) que pretende levar milhares de jovens de toda a capital paulista às ruas para denunciar as ameaças à democracia realizadas pelo governo Bolsonaro e repudiár os ataques à Educação e os casos de corrupção envolvendo os prepostos bolsonaristas no Ministério da Educação (MEC).

“O dia 11 de agosto será fundamental para enterrarmos o plano golpista de Bolsonaro. Vamos às ruas para mostrar que juventude não vai se sujeitar a este governo corrupto e que não possui qualquer compromisso com o nosso país”, disse Lucca Gidra, presidente da UMES.

De acordo com o manifesto de convocação do ato dos estudantes, apenas dois meses antes das eleições Bolsonaro mostra o espírito, de jogo sujo com que tem tratado a disputa. “Bolsonaro quer ficar no poder de qualquer jeito para continuar sua política de fome e violência. Tenta tumultuar o processo eleitoral para, caso não ganhe, consiga levar pela força e pela mentira. Bolsonaro orquestra um grande golpe contra a nossa democracia acusando o sistema eleitoral de fraudulento sem prova alguma, promovendo diariamente a violência política, incentivando o armamento de seus apoiadores e constantemente tentando jogar as Forças Armadas contra a democracia”, denunciam os

estudantes.

A entidade denuncia ainda que o governo Bolsonaro “está mergulhado em corrupção” enquanto o “país atinge níveis recordes de desemprego e fome”. “A inflação fez o preço da gasolina, do gás de cozinha, dos alimentos chegarem às alturas, consumindo a renda dos trabalhadores”.

DESMONTE DA EDUCAÇÃO

“Na Educação, Bolsonaro vem demonstrando seu ódio mais voraz. Cortou bilhões dos Institutos e Universidades Federais, que correm risco de fechar. Tentou aprovar projetos para cobrar mensalidade nas universidades públicas e acabar com a educação presencial, por meio do famigerado ‘homeschooling’ (educação em casa)”, afirma a UMES.

“Também é na Educação que seu governo canalha e mesquinho mostrou seu aspecto mais corrupto. O ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi preso pela Polícia Federal por envolvimento num esquema de propinas e com Bolsonaro intimamente ligado aos autores dos roubos”, denunciam os estudantes.

De acordo com Lucca, será nas ruas e nas urnas que o projeto golpista de Bolsonaro será derrotado. “A juventude já mostrou seu repúdio. O último Datafolha mostra que 67% dos jovens não irão votar em Bolsonaro de jeito nenhum. Agora é nossa vez de ocupar as ruas para defender o nosso país deste canalha”.

“Por tudo isso, no dia 11 de agosto, DIA DO ESTUDANTE, convocamos todos os estudantes a ocupar as ruas para DETONAR Bolsonaro e seu golpismo! Vamos juntos derrotá-lo e denunciar seus crimes contra a nossa Educação e Democracia!”, conclui a UMES.

Bolsonaro expõe sua crueldade e questiona inocência de mãe vítima de chacina no Rio de Janeiro

Jair Bolsonaro (PL) se negou a prestar solidariedade às vítimas da operação policial que matou 19 pessoas no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. Ao invés de se solidarizar com familiares dos mortos, dentre eles Letícia Sales e Solange Mendes, que morreram baleadas por policiais sem qualquer indício de confronto, Bolsonaro preferiu qualificar as vítimas como bandidos.

“Não vou entrar em detalhe aqui. Não, não, não. Se essa mãe é inocente”, acusou.

“Você que se solidarize com essas pessoas, tá ok?”, disse a jornalista, quando questionado sobre as demais vítimas. Bolsonaro visitava um posto de gasolina para celebrar a queda no preço dos combustíveis.

Bolsonaro só lamentou a morte do cabo Bruno de Paula Costa, a quem chamou de “irmão paraquedista”.

Filha de Letícia Salles, Jéssica Salles usou as redes sociais para criticar o tom de uma declaração de Jair Bolsonaro.

“Quero gritar, porque o presidente Bolsonaro colo-

ca, quando questionado por repórteres, um ponto de interrogação sobre a inocência da minha mãe. Minha mãe é inocente. Não há dúvidas sobre isso”, escreveu Jéssica, no Facebook.

“Se ele tem alguma dúvida sobre isso, é só pesquisar o histórico de vida dela para depois querer dizer algo sobre a índole dessa grande mulher guerreira. Cadê você, presidente? Sai desse gabinete e venha ter uma conversa conosco, os filhos dessa mulher brutalmente alvejada por despreparo dos seus policiais”.

A jovem disse ainda que vai buscar por justiça e espera contato do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro.

“Nenhum de vocês vão conseguir dormir enquanto não houver justiça pela injustiça cometida pelo seu policiamento. Vocês carregam o sangue derramado de uma inocente. Vou brigar por justiça. Os filhos de Letícias Salles querem esclarecimentos. Ou vocês acham que a vida na política é um parque de diversões? Assumam as responsabilidades de vocês”, criticou Jéssica.



Bolsonaro preferiu qualificar as vítimas como bandidos



Protesto em defesa da democracia realizado em 7 de setembro de 2021

Freixo e César Maia apresentam aliança democrática “para colocar o Rio de pé”

O deputado federal Marcelo Freixo (PSB), o ex-prefeito César Maia (PSDB) e o presidente da federação PSDB-Cidadania no Rio de Janeiro, Rodrigo Maia, realizaram, na tarde desta quarta-feira (27), uma entrevista coletiva para apresentar a chapa que concorrerá ao Governo do Estado. César Maia será pré-candidato a vice-governador na coligação encabeçada por Marcelo Freixo.

Esta é considerada a maior aliança no campo progressista do Rio de Janeiro com oito partidos. Além do PSDB e do PSB, fazem parte da coligação o PT, PCdoB, Rede, PV e PSOL e Cidadania. A entrevista coletiva para oficializar a chapa ocorreu no Hotel Nacional, em São Conrado.

“É uma honra ter o ex-prefeito César Maia ao meu lado como pré-candidato a vice-governador. César é exemplo de homem público e gestor experiente. Ele será fundamental para reconstruirmos o nosso Estado. Nossa chapa tem o espírito da união e do diálogo para colocar o Rio de Janeiro de pé. Hora de virar a página e focar no trabalho, para que as famílias possam progredir e prosperar em paz”, afirmou Marcelo Freixo.

“Nós não poderíamos neste momento apenas fazer uma aliança com a esquerda. Essa aliança precisaria ser democrática, uma aliança ampla”, defendeu Freixo nesta quarta.

Apesar de terem sido adversários políticos em eleições passadas, César Maia revelou que votou em Freixo nos dois turnos da eleição municipal de 2016.

“Quando Rodrigo (Maia, deputado federal) e Freixo me convidaram para a chapa como vice, disse que, independentemente do lugar, votaria no Freixo, como fiz nos dois turnos (da eleição municipal) em 2016”, disse César Maia, que detalhou ter refletido sobre a eleição



“Uma aliança ampla”, celebrou Marcelo Freixo

estadual deste ano nos últimos meses:

“Para presidente, a situação é óbvia: prevalece a defesa das instituições e da democracia. Para governador, ficava cada vez mais clara a conexão com a eleição presidencial, independentemente da retórica e dos apoios”, afirmou o ex-prefeito em seu pronunciamento.

Cesar Maia ressaltou que conta com o apoio de Eduardo Paes em um eventual segundo turno. O prefeito do Rio apoia o candidato do PDT ao governo, Rodrigo Neves, que terá como vice o advogado Felipe Santa Cruz (PSD), de seu partido.

Cesar Maia disse considerar que “não existiu” um diálogo de fato para que fosse vice na chapa apoiada por Paes. Ele chegou a ser convidado publicamente para integrar a chapa de Santa Cruz, antes da retirada de sua candidatura para apoiar Neves.

“Esse convite não existiu. Li no jornal. Rodrigo Neves até foi à minha casa, mas a decisão nossa de apoiar Freixo já estava tomada. E a deles também. Foi mais um gesto, não houve uma proposta de estarmos juntos em campanha nenhuma. Mas o respeito continua. Tenho absoluta convicção, pela qualidade

deles, que estaremos juntos no segundo turno”, afirmou Cesar Maia.

SENADO

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, também participou do evento com Freixo e Maia. Ao ser questionado sobre a candidatura de Alessandro Molon ao Senado, Siqueira se esquivou e disse que o assunto está sendo debatido internamente e que espera encontrar uma solução.

“Estamos conscientes de que encontraremos a solução adequada e necessária para que essa aliança siga e, mais do que isso, seja vitoriosa”, afirmou. Ele ainda destacou a união nacional entre PT e PSB.

O PT reivindica que o presidente da Alerj, André Ceciliano, seja o único candidato da chapa ao Senado, enquanto o PSB aprovou, durante a convenção, o nome de Molon para a disputa.

O deputado federal aparece à frente das intenções de voto na última pesquisa Real Big Data divulgada nesta quarta-feira (27) com 17%. O atual senador Romário (PL), que se colocou como aliado de Bolsonaro, ficou em segundo lugar, com 16%. O petista André Ceciliano, tem somente 5% das intenções de voto.

Mãe e filhos são resgatados após 17 anos de cárcere privado em Guaratiba

A denúncia de que um homem mantinha, havia 17 anos, a mulher e os dois filhos em cárcere privado trouxe à tona ainda mais traços de horror do que o que podia ser imaginado pelos vizinhos.

A mulher que era mantida em cárcere privado em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, contou, em seu depoimento à polícia, que os três sofriam violência física e psicológica de forma permanente e que eles chegavam a ficar três dias sem comer.

A vítima disse ainda que o marido, Luiz Antonio Santos Silva, nunca permitiu que ela trabalhasse e que os filhos frequentassem a escola.

Ele foi preso na última quinta-feira (28), após uma denúncia anônima. Ele vai responder por sequestro ou cárcere privado; vias de fato; maus-tratos e tortura.

Os três resgatados permaneceram internados no Hospital Rocha Faria com desidratação e desnutrição grave. O quadro deles é estável. Além dos cui-

dados clínicos, eles recebem acompanhamento dos serviços social e de saúde mental.

Vizinhos relataram que Luiz Antonio, conhecido como DJ, tinha o hábito de colocar o som alto para abafar os gritos de socorro. E que costumava jogar fora a comida doada pela vizinhança para que a mulher e seus filhos não comessem.

Policiais militares do 27º Batalhão (Santa Cruz), que socorreram a família, disseram que, mesmo acostumados a lidar com crimes, se surpreenderam com o caso. A principal preocupação foi oferecer atendimento médico à família.

“A situação era estarrecedora”, resumiu o policial militar que prestou socorro.

A família vivia em condições sub-humanas e sem higiene. Os filhos, de 19 e 22 anos, foram encontrados amarrados, sujos e subnutridos. E, apesar de adultos, aparentam ter a idade de crianças.

“Encontraram na residência uma senhora e mais duas pessoas que eram filhos dessa

senhora com aparência de uma criança, subnutridos”, falou o agente sobre as condições da família.

O caso é investigado pela 43ª DP (Guaratiba). A Secretaria Municipal de Saúde informou que a mulher e os filhos que estavam em cárcere privado apresentavam quadro de desidratação e desnutrição grave e estão recebendo o atendimento necessário, além do acompanhamento dos serviços social e de saúde mental.

Os vizinhos também se surpreenderam com a aparência da família. Marizete Dias, moradora da região, ficou impressionada com a situação de desnutrição da família e contou que no momento da libertação da família pela polícia, a mulher não conseguia sequer falar.

“Vimos o estado que as duas crianças saíram daqui e mais uma semana, acho que não iria mais sobreviver, e eu falei com ela na ambulância. E ela está sem conseguir falar, se expressar, até porque de fraqueza”, disse Marizete.



Encontro foi realizado no sábado (30)

Convenção do PSB confirma a candidatura de Flávio Dino senador e Carlos Brandão ao governo do Maranhão

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) confirmou, no último sábado (30), o nome do ex-governador do Maranhão, Flávio Dino como candidato a uma vaga no Senado Federal. Além disso, o partido anunciou Carlos Brandão como candidato à reeleição para o governo do Maranhão.

A homologação das candidaturas aconteceu durante convenção realizada no Parque Papa João Paulo II, em São Luís. O vice-governador na chapa será Felipe Camarão (PT).

O ato “O Maranhão Não Pode Parar” contou com o apoio do PSB e de outras 10 legendas: Avante, Patriota, Cidadania, Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Verde, Patriota, Podemos e Progressistas.

A chapa declarou apoio a candidatura do ex-presidente Lula (PT) à presidência.

Brandão em seu discurso na convenção transmitiu mensagens de confiança, fé e esperança. Falou sobre os seus 30 anos de trajetória pública com ficha limpa e citou as conquistas obtidas para o Maranhão junto ao ex-governador Flávio Dino.

Falou, ainda, da importância de dar continuidade ao investimento em gente, em satisfação e saciedade, a exemplo dos Restaurantes populares, dos mutirões de saúde, hospitais, escolas e infraestrutura urbana.

“Eu queria cumprimentar o povo do Maranhão, que veio de Norte a Sul, para testemunhar esta grande festa da democracia do Estado. Conseguimos montar a maior coligação da história do Maranhão. São mais de 10 partidos, porque acreditam em nosso projeto. Acertamos e trouxemos vários benefícios à população. E assim seguiremos, porque o Maranhão não pode parar!”, disse o pré-candidato à reeleição, Carlos Brandão.

Durante a convenção, foi exibida mensagem do ex-presidente Lula, na qual declara apoio à chapa Brandão/Camarão e Dino para o Senado.

“Eu quero aproveitar esta convenção para dizer a todos vocês da minha alegria, do respeito e do carinho que eu tenho pelo povo do Maranhão. E eu queria pedir para vocês, é imprescindível, muito importante que a gente consiga eleger com muito voto o nosso querido companheiro Flávio Dino. E eu vejo com muito carinho e dedicação a indicação de Brandão como governador e do Felipe como vice”, disse o ex-presidente Lula.

O ex-governador Flávio Dino destacou a experiência do governador.

“Política é coisa de todo o povo que constrói as conquistas. Eu tenho muito orgulho de todos os restaurantes populares que fizemos, dos hospitais regionais, das policlínicas, do programa Escola Digna. Acho que agora temos a necessidade de confirmar este caminho. Venho dizer a vocês que o Brandão foi nosso vice-governador, esteve ao meu lado nesses sete anos, e teve uma coisa de muito valor este tempo inteiro: lealdade. Ele não é igual a mim. Ele tem mais experiência. Por isso, vai fazer um governo ainda melhor do que eu fiz”, afirmou Flávio Dino.

Flávio Dino de Castro e Costa, tem 54 anos, é advogado, professor, ex-juiz federal e político. Ele é casado, tem dois filhos e é natural de São Luís. Foi governador do Maranhão entre 2015 a 2022.

Começou sua carreira como advogado e em seguida, tornou-se professor de direito constitucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Em 1994, foi aprovado no concurso de juiz federal, cargo que exerceu até 2016, quando deixou a carreira para entrar na política, aos 38 anos.

Dino foi eleito como deputado federal por um único mandato, entre 2007 a 2011. Também foi candidato a prefeito de São Luís, em 2008. Em seguida, assumiu a presidência da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), no governo da ex-presidente Dilma Rousseff, onde permaneceu entre 2011 a 2014.

Flávio Dino foi candidato ao governo do Maranhão em 2010, mas não foi eleito e se candidatou novamente em 2014, onde foi eleito ao lado de Carlos Brandão. Ele permaneceu no cargo entre 2014 a 2022, mas renunciou ao cargo em abril, para concorrer ao Senado Federal.

Em sua trajetória, ele também foi presidente da Associação Nacional de Juizes Federais (Ajufe) e foi secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Já Carlos Orleans Brandão Júnior, tem 64 anos, é médico veterinário, empresário e político maranhense. Ele é governador do Maranhão, desde abril deste ano, e filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Brandão é natural de Colinas, cidade localizada a 437 km de São Luís.

Brandão iniciou a vida pública em 1990, quando foi secretário-adjunto de Estado do Meio Ambiente. Em seguida, ele foi eleito deputado federal por dois mandatos consecutivos (2006 a 2010) e (2010 a 2014).

Reprodução



Diviza dos Correios: ‘Barramos a privatização dos Correios, agora é derrotar Bolsonaro’

Recém reeleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios Telégrafos e Similares de São Paulo, Grande São Paulo e zona postal de Sorocaba (Sintect-SP), Diviza Elias Brito, já envolvido nas negociações da campanha salarial de 2022, comemora a vitória de ter impedido a privatização dos Correios “até aqui”. “Agora vamos nos concentrar no esclarecimento dos trabalhadores da necessidade de eleger Lula presidente. E o caminho mais curto para o Brasil voltar a crescer e defendermos o patrimônio público. Para nós, pobres, significa a ascensão dos trabalhadores. E, além de um novo presidente, precisamos dar uma virada na Câmara Federal”, afirmou.

DUREZA

Numa conjuntura de perseguição ao movimento sindical por parte do governo, de reforma trabalhista, pandemia, retirada de direitos, desemprego, arrocho salarial, privatizações e um certo desânimo no movimento sindical, Diviza se destacou na, até agora, vitoriosa resistência à privatização dos Correios. “Trouxemos a luta até aqui, fizemos um intenso trabalho com todos os senadores”.

“Conseguimos demonstrar que os Correios são a única instituição nacional que abraça o país inteiro. Nem o Exército tem essa compacidade. Privatizado, o serviço vai despencar em qualidade e as tarifas, especialmente para os municípios menores, vão explodir. Do que você paga hoje para o Acre: 10, 20 reais, vai para 100 reais. A rede privada só interessa o filé, as grandes capitais. A importância dos Correios? É a comunicação do país”.

COISA DE IDIOTA

Diviza falou também de Bolsonaro: “Ele trouxe ao país a ‘descredibilidade’, uma recessão econômica muito grande. A carestia que estamos passando. A fome. Na pandemia, a decisão que o presidente teve de não trazer a vacina foi uma idiotice muito grande”. Afirmou ainda que quanto mais besteiras diz, mais se isola, e que não vê Bolsonaro com força para dar um golpe. “Ele solta balão de ensaio”. Na sua opinião, a sociedade não admite golpe, boa parte das Forças Armadas não apoia golpe, porque já viram essa experiência.

COM ORGULHO

Na avaliação do presidente do Sintect, “foram os quatro anos mais difíceis que já vivemos. “Enfrentamos pandemia e desgoverno. Mas a diretoria cresceu com a experiência e ganhou a confiança da categoria”.

“Quero agradecer o espaço e, por último, dizer que sou comunista por sofrimento, e não de faculdade. Me orgulho do meu partido, o PCdoB”, concluiu Diviza.

CARLOS PEREIRA

Sindicato rejeita reajuste abaixo da inflação proposto pelos Correios: ‘Carestia assola o trabalhador’

Em campanha salarial, os trabalhadores dos Correios rejeitaram a proposta de reajuste apresentada pela direção dos Correios e decretaram estado de greve.

A avaliação dos trabalhadores durante a Assembleia Geral da Campanha Salarial, realizada na quarta-feira (27), é que a proposta da empresa, de repor apenas uma parte da inflação acumulada, que está em mais de 12%, “é rebaixamento salarial” e, portanto, “uma proposta ridícula”. A empresa ofereceu apenas 20% da inflação.

Para o presidente do Sindicato, Diviza Elias Brito, “a empresa tem se recusado a negociar de verdade. Tenta empurrar com a barriga. Mas não vamos desistir. Estamos conversando com parlamentares também, porque a realidade é que sabemos que com essa direção, com esse governo não tem conversa. Sabemos que esse governo não está para brincadeira, mas, quero dizer que também não estamos”.

“A fome está assolando os trabalhadores. Todo mundo está vendo a carestia, o número de pessoas morando na rua aumentou. Estamos doando cesta básica para trabalhadores dos Correios. Esse é um tipo de situação que nunca vi em 29 anos de atuação, e estamos vendo essa situação hoje. Por isso não abrimos mão de reajuste e dos nossos direitos”, completou Diviza.

De acordo com o Sindicato, “a proposta foi mais uma provocação dos dirigentes bolsanaristas da empresa. Não repõe a inflação do período, não valoriza a categoria, não devolve nenhum direito roubado na pandemia e ainda quer tirar mais. A postura, portanto, é a mesma de anos anteriores”, afirmou a direção do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo (SINTECT/SP), que reforçou o chamado “a unidade total da categoria e à organização de uma forte luta de resistência contra o governo e a direção da ECT”.

A entidade denuncia também que a direção da empresa ainda quer impor mais retrocessos, como “piorar o convênio médico e jogar a categoria nas mãos dos vorazes e desumanos planos médicos do mercado. Quer ainda piorar a cláusula do vale-alimentação, das reuniões setoriais e desmontar a comissão de acidentes de trabalho”.

Para o sindicato, a resposta da categoria só poderia ter sido não, “acompanhado da exigência de negociação séria e atendimento das reivindicações”. O sindicato cobra ainda que a direção da empresa tenha “a decência de continuar o processo negocial e não apelar à Justiça antes de ouvir os representantes dos Sindicatos, o que se recusou a fazer até agora”.

Centrais sindicais unidas assinam manifesto em defesa da democracia

CSB



Seleção feminina de futebol vence a Colômbia é campeã da Copa América pela oitava vez

A seleção brasileira feminina de futebol foi campeã da Copa América pela oitava vez, neste sábado (30). A equipe brasileira foi campeã invicta e não sofreu nenhum gol durante toda a competição.

Na final, o Brasil venceu a Colômbia por 1 a 0, no estádio Alfonso López, em Bucaramanga (COL), com gol de penalti, marcado pela atacante Debinha, aos 39 minutos do primeiro tempo.

“Conseguimos o que

precisávamos. Estou feliz pela equipe, sempre temos a melhorar, mas estamos de parabéns. Daqui pra frente é melhorar e conquistar mais títulos”, disse Debinha ao canal Sportv.

O Brasil venceu 8 das 9 edições, a começar pela primeira em 1991, ainda chamada de Campeonato Sul-Americano Feminino, depois em 1995, 1998, 2003, 2010, 2014 e 2018. A Argentina, por sua vez, tem uma taça, de 2006.

Desde 1991, o Brasil

disputou 45 partidas oficiais na Copa América, tendo vencido 42. As três que restam contam das derrotas para a Argentina e um empate com a Colômbia.

Sem sofrer gols, a equipe brasileira terminou a fase de grupos com quatro vitórias, 17 gols a favor.

Além do título, a seleção brasileira assegurou as vagas para a Copa do Mundo de 2023 e para os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

Metalúrgicos de Volta Redonda elegem nova diretoria: ‘Agora é ação para retomar direitos’

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense concluiu, nesta quinta-feira (28), a eleição para a nova diretoria da entidade que assumirá o mandato nos próximos quatro anos.

A entidade representa cerca de 60 mil trabalhadores de empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), maior siderúrgica da América Latina, e as montadoras Peugeot, Nissan, Volkswagen Caminhões e outras empresas do ramo do aço como Abreu, Eco-Fandres, entre outras.

Com 1212 votos, 67,1% dos 1807 votos na disputa, foi eleita a chapa 2 “A Hora da Mudança”, apoiada pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e pela Conlutas, derrotando a chapa 1, que buscava reeleição.

A chapa 1, ligada à Força Sindical, obteve 335 (18,5%), enquanto a chapa 3, ligada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), teve 230 (12,7%), demonstrando o descontentamento dos metalúrgicos com o grupo que dirigiu a entidade nos últimos 30 anos.

Eleito presidente,

Edimar Miguel Pereira Leite, metalúrgico há vinte e sete anos na CSN, afirmou que os trabalhadores da região têm sofrido diversos ataques a seus direitos, com perdas drásticas para a categoria no último período. “Nós temos a incumbência e a tarefa de lutar junto com os metalúrgicos, não só para resistir, mas para resgatar os direitos que nos foram tirados”, disse o metalúrgico.

“Muito dos nossos direitos foram tirados, mas agora está sendo montado um exército de homens e mulheres de aço que querem fazer uma grande história em defesa dos nossos direitos para que possamos deixar dias melhores para as próximas gerações. Essa luta trouxe um grito de guerra que pode ecoar por todo o nosso país. Esses homens e mulheres de aço deixarão um importante legado de luta em defesa dos trabalhadores”, disse Edimar.

VITÓRIA HISTÓRICA

Edimar agradeceu à categoria pela histórica vitória e fez um apelo à sindicalização e ao fortalecimento do Sindicato.

“Tenho a certeza de que vamos fazer um amanhã melhor”, disse.

“O nosso trabalho está apenas começando, temos um grande caminho pela frente, mas juntos nós vamos fazer uma grande mudança, porque a hora é da mudança e contamos com vocês para continuarmos firmes na luta. Nossa vitória será maior com você e para benefício de toda a categoria”, completou.

Com a palavra de ordem “O peão voltou”, os metalúrgicos do Sul Fluminense comemoram a vitória na eleição do sindicato e o retorno da defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores como motor dessa nova gestão.

“Muitos precisam não só saber dessa luta mas precisam também entender que nós precisamos lutar. Pois sem luta não há vitória. E que quem faz essa engrenagem chamada Brasil girar são os trabalhadores e trabalhadoras. E que juntos possamos construir um dia melhor, uma vida melhor e um país melhor. Mais digno, mais justo, mais igualitário”, concluiu Edimar.



As entidades também decidiram convocar mobilização para o ato no dia 11 de agosto, data em que serão lançados os manifestos

As Centrais Sindicais CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST, CSB, Pública, Intersindical e Central da Classe Trabalhadora decidiram, em reunião nesta quinta-feira (28), assinar o manifesto em defesa da democracia e do sistema eleitoral brasileiro que está sendo elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e entidades como a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), e organizações da sociedade civil, como Comissão Arns, Conectas e Pacto pela Democracia.

O texto, que será intitulado “Em Defesa da Democracia e da Justiça”, vai se somar à “Carta aos Brasileiros e Brasileiras em Defesa do Estado Democrático de Direito”, divulgada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), e que já conta com mais de 300 mil assinaturas de pessoas físicas, entre juristas, integrantes da magistratura, economistas, artistas, professores e ex-ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Os dois documentos, uma resposta às ameaças golpistas de Bolsonaro, serão lidos no grande ato no dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

O manifesto das entidades também será publicado, no dia 11, em jornais de grande circulação. Segundo as entidades, “o respeito ao estado de direito e o desenvolvimento são condições indispensáveis para o Brasil superar os

seus principais desafios”.

Para o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, “quem sabe os riscos que um retrocesso nesse campo representa entende como é importante participar desse manifesto”.

O sindicalista defende que essa adesão das centrais ao manifesto liderado pela Fiesp lembre os tempos das Diretas, Já. “Passamos agora há pouco no Vale do Anhangabaú e falamos exatamente disso, do quanto aquela mobilização foi importante para a história do país”. Segundo Torres, em abril, a pauta das centrais “já falava em democracia, empregos e direitos”.

“Nada é mais caro à classe trabalhadora do que a democracia”, disse o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre. Ele argumenta que a união entre o empresariado e os sindicatos em defesa do sistema eleitoral e do respeito ao resultado das urnas demonstra “amadurecimento de todos e do quanto a democracia é um valor que nenhum brasileiro abre mão”.

As Centrais Sindicais também decidirão convocar e orientar as suas bases a mobilizar e participar do ato no dia 11 de agosto, data em que serão lançados os manifestos pela democracia.

No dia 2 de agosto, às 10 h, as Centrais Sindicais participarão do ato organizado pela Coalização em Defesa do Sistema Eleitoral, da qual fazem parte e que reúne mais de 200 entidades, em defesa de eleições livres e contra a violência política. O ato será no Senado Federal (Anexo 2).



MPT abre inquérito contra Pedro Guimarães para investigar assédios

O Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu inquérito civil contra a Caixa Econômica Federal e o ex-presidente do banco, e um dos mais próximos auxiliares de Bolsonaro, Pedro Guimarães, para investigar as denúncias de assédio sexual e moral cometidas por Guimarães.

Com a decisão, o MPT poderá aprofundar as investigações e terá maiores prerrogativas para requerer documentos à Caixa, assim como realizar perícias e inspeções nas instalações do banco.

“Considerando que os fatos narrados autorizam a tutela de direitos a cargo do Ministério Público do Trabalho, CONVERTA-SE a notícia de fato em inquérito civil”, diz em seu despacho o procurador Paulo Neto.

Após a notificação à Caixa da abertura do inquérito, feita na terça-feira (26), o banco tem prazo de dez dias para encaminhar ao MPT cópias de documentos, relatórios e processos sobre as providências tomadas pelo banco a respeito das 14 denúncias registradas no canal interno que tem relação com assédio sexual e moral, entre 2019 e 2022. Na semana passada, Pedro Guimarães também foi notificado pelo MPT.

Na notificação, o MPT

também decide que a Caixa terá que apresentar cópias de “procedimentos administrativos decorrentes de 02 (duas) denúncias que teriam sido apresentadas no ‘Viva Voz’ por uma funcionária da Caixa, em 2020, relacionadas a possível assédio moral que teria sido praticado pelo ex-presidente da empresa pública durante uma live ocorrida no fim de maio daquele ano”.

Caso comprovada as denúncias pelo MPT, o inquérito é convertido em uma denúncia formal à Justiça contra a Caixa e Pedro Guimarães, que pode resultar em uma ação. As denúncias por assédio sexual também estão sendo investigadas pelo Ministério Público Federal (MPF).

Conforme o procurador, “incumbe ao Ministério Público do Trabalho promover a defesa da ordem jurídica, dos interesses sociais, difusos, coletivos e individuais homogêneos afetos à área trabalhista”.

Pedro Guimarães entregou a presidência da Caixa, cargo que ocupava desde o início do governo Bolsonaro, no dia 29 de junho, logo após as denúncias de assédio sexual e moral feitas por diversas funcionárias do órgão, cujo teor e detalhes dos depoimentos escandalizaram o país.

Argentina unifica o comando da área econômica e amplia frente peronista para enfrentar crise

Para a veterana jornalista Stella Calloni, “os setores mais importantes do peronismo estão [agora] no gabinete, o que significa também um realinhamento diante da campanha golpista que ressurgiu na Exposição Campo na Sociedade Rural Argentina. Calloni assinala também a união dos governadores e que eles “estão sendo consultados mais do que nunca”

O presidente argentino Alberto Fernandez anunciou na sexta-feira (29) a unificação do comando econômico do país sob a direção do atual presidente da Câmara dos Deputados, Sergio Massa, com a incorporação à pasta dos ministérios do Desenvolvimento Produtivo, da Agricultura e o da Pecuária e Pescas.

Massa também assumirá as relações com o FMI e outros organismos internacionais. A concentração de esforços foi completada com a ida da atual ministra da Economia, Silvina Batakis, para o estratégico Banco de la Nación, estatal. Todas as nomeações foram feitas por consenso, após a reunião entre o presidente Fernández e sua vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner.

A veterana jornalista Stella Calloni descreveu essas alterações “em uma tarde vertiginosa” como “uma forte viragem política e numa situação social de insistentes apelos ao golpe de Estado ou ao avanço da eleições de outubro de 2023 em nome da oposição de extrema-direita e com milhares de manifestantes de organizações sociais que exigiam medidas urgentes na Plaza de Mayo para combater a crise econômica”.

Como registrou Calloni, o recém-nomeado ministro da Produção, Daniel Scioli, voltará a chefiar a embaixada no Brasil, estratégico parceiro da Argentina no Mercosul. Segundo as agências de notícias, Cecilia Moreau, da Frente de Todos, a coligação de Cristina e Fernández, será a nova presidente da Câmara dos Deputados da Argentina.

Para concluir, Calloni destaca que “os setores mais importantes do peronismo estão no gabinete, que tem um novo equilíbrio, mas também significa um realinhamento peronista diante da campanha golpista, que ressurgiu na Exposição Campo na Sociedade Rural Argentina, especialista em golpes em sua história, e que fizeram apelos diretos à insurreição”. Ela assinalou também os governadores, unidos em uma liga, “estão sendo consultados mais do que nunca”.

A herança maldita de Macri inclui um empréstimo de 44 bilhões de dólares do FMI, usados para tentar reelegê-lo e evitar que tivesse que fugir, de helicóptero, da Casa Rosada, por causa da devastação que causou.

SINAL CLARO PARA O PAÍS E O MUNDO

Das bases, também vieram manifestações de apoio às mudanças. “É um sinal muito claro para o país e para o mundo”, disse o deputado Leandro Sandro, da Frente de Todos, ex-líder juvenil da União Cívica Radical, que rompeu com a atual direção daquele partido, por considerar sua união com o ex-presidente Mauricio Macri em Juntos pela Mudança ‘uma traição ao seu partido, ao falecido ex-presidente Raúl Alfonsín e ao país’”.

De certa forma, essa concentração da área econômica na situação de crise aberta havia sido iniciada pela então ministra Batakis, que se reunira assim que fora empossada com todos os principais ministérios correlatos para cobrar uma atuação conjunta e com base nos mesmos princípios.

Analistas consideram que o novo ministério está “equilibrado no sentido de ter surgido de um movimento de reunificação e também significa que os setores mais importantes que compõem a Frente de Todos estão agora representados”, o que, para Fernández, permitirá alcançar “um melhor funcionamento, coordenação e gestão”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

México, Argentina e Brasil se negam a condenar ação russa na Ucrânia no encontro de Ministérios da Defesa

Ministérios da Defesa do México, Argentina e Brasil apresentaram ressalvas à redação proposta por Washington que rejeita presença militar russa na Ucrânia, sem considerar provocações como o avanço de tropas da Otan em direção as fronteiras da Rússia

O Brasil, a Argentina e o México apresentaram ressalvas à declaração da Conferência de Ministros de Defesa da América (CMDA) e não condenaram a operação da Rússia na Ucrânia, apontando a Organização das Nações Unidas (ONU) como fórum adequado para debater o tema.

A 15ª CMDA foi realizada em Brasília e foi palco de debates sobre temas relativos à segurança dos países americanos.

No documento final do encontro, a Declaração de Brasília, os países que seguiram os Estados Unidos na reunião incluíram um trecho criticando a operação da Rússia na Ucrânia, sem qualquer análise sobre o conflito e suas motivações, centralmente a expansão da Otan em direção à Rússia.

O Brasil, a Argentina e o México apresentaram ressalvas ao trecho, apresentaram ressalvas não compactuando com as críticas feitas pelos Estados Unidos direcionadas à Rússia.

O México reconhece que “não corresponde ao âmbito da CMDA, visto que, em base à compatibilidade dos

princípios de política exterior do México, não é possível aderir seu conhecimento”.

O Brasil e a Argentina afirmaram que “reconhecem o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na busca pela paz e segurança internacionais e consideram aquela organização o foro com mandato adequado para tratar o conflito na Ucrânia”.

Por outro lado, o “Canadá, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Paraguai e República Dominicana reiteram sua reprovação de maneira incisiva sobre a invasão ilegal, injustificável e não provocada da Ucrânia”.

Mais uma vez, os Estados Unidos, que lideram a Otan e provocam sua expansão para próximo do território da Rússia, dizem que a guerra é “não provocada”.

A Declaração fala que se espera uma “solução pacífica”, enquanto os Estados Unidos e demais países da Otan continuam doando armas para a Ucrânia, inclusive de ataque e com capacidade de atingir cidades russas, e jogando lenha na fogueira.

A Rússia já mostrou disposição para dialogar e negociar, colocando como pauta principal a não entrada da Ucrânia na Otan, mas o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, segue as orientações de Washington e se recusa a negociar.

EUA entra em recessão após queda do PIB pelo 2º trimestre seguido



Inflação recorde é impulsionada pelas sanções de Biden contra Rússia

Mais dois policiais assassinos de Floyd são condenados nos EUA

Mais dois policiais envolvidos no assassinato de George Floyd, em Minneapolis, nos Estados Unidos, foram condenados a três anos de prisão, na quinta-feira (28).

J. Alexander Kueng e Tou Thao foram condenados por “indiferença deliberada” e por não terem impedido o uso de “força irracional” por outro policial, Derek Chauvin, que estava sufocando George Floyd até a morte.

Kueng foi condenado a três anos de prisão e Thao a três anos e meio. Em outubro, os dois serão julgados por cumplicidade de assassinato em segundo grau e homicídio culposo em segundo grau.

Alexander Kueng ajudou na contenção de Floyd enquanto Thao afastava o público, que estava tentando avisar que o homem negro estava correndo risco de vida



Policial Thao, impassível enquanto Chauvin asfixia Floyd e reclamando que não conseguia respirar. Também houve a participação do policial Thomas Lane.

Segundo os promotores, Kueng “não disse uma palavra” para impedir o que Derek Chauvin estava fazendo. Derek ficou com o joelho no pescoço de George Floyd por mais de nove minutos até que ele desmaiasse e morresse sufocado.

Floyd dizia que não estava conseguindo res-

pirar, mas nenhum dos policiais deu atenção.

Derek Chauvin foi condenado a 20 anos de prisão e Thomas Lane se declarou culpado em um acordo pelo qual acabou condenado a cumprir três anos.

As filmagens feitas durante a operação policial foram rapidamente publicadas na internet e geraram uma onda de protestos que atravessou os Estados Unidos

Áustria rejeita embargo ao gás russo por causar desemprego em massa

Espanha, Grécia e Portugal já repeliram proposta da alemã Ursula Von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, que propôs cortar em 15% o consumo de gás na UE, pelo seu plano “Economize gás para um inverno seguro”.

Mostrando preocupação com a possibilidade de falta de energia na União Europeia, a Áustria se opõe ao embargo ao gás russo: as sanções são falhas, elas “não devem afetar aqueles que as introduzem”, expressou o chanceler Karl Nehammer, acrescentando que a posição de Viena é que um embargo de gás “não é possível”, devido ao fato de que a economia da Alemanha depende do combustível russo, e se entrar em colapso, o mesmo acontecerá com o da Áustria, causando desemprego em massa.

Além disso, na sexta-feira (29), Nehammer ponderou que as sanções não fizeram com que a Comissão Europeia acelere a realização da compra conjunta de gás pelos países membros da UE, destacando que atualmente “uma plataforma energética comum será mais importante do que nunca”.

As declarações do premiê austríaco vieram depois que os ministros da Energia dos 27 estados membros da União Europeia discutiram um acordo para reduzir o consumo de gás, que inclui uma redução voluntária do consumo de 15% entre 1º de agosto de 2022 a 31 de



Para Nehamer “racionar gás é economia de guerra”

março de 2023, realizada “com medidas de sua própria escolha”.

Portugal, Espanha e Grécia já haviam repudiado, na semana anterior, a proposta apresentada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, para cortar em 15% o consumo de gás como parte do plano ‘Economize gás para um inverno seguro’, voltado, segundo ela, para ajudar as nações europeias mais vulneráveis a “sobreviver ao inverno” em caso de interrupção do fluxo de gás russo.

A proposta de Von der Leyen teve como pano de fundo o pânico em Bruxelas com a realização da manutenção anual do Nord Stream 1, que ocorre todo ano nessa época há 10 anos, pois supostamente a Rússia iria reagir às sanções desligando completamente o gás.

O desligamento do gás já foi claramente negado pelo presidente Vladimir Putin que, porém, advertiu que, se bloquearem equipamentos levados para revisão, como visto

no Canadá, o fluxo de gás terá que ser interrompido pela necessidade de preservar turbinas e compressores em uso.

A Siemens retirou para manutenção turbinas que permitem manter o fluxo de gás pelo gasoduto, levou para uma fábrica sua no Canadá e aí o governo do primeiro-ministro Justin Trudeau as segurou por causa das sanções.

A percepção de que a Europa não se mantém sem o gás russo está se generalizando.

Em entrevista ao jornal Sueddeutsche Zeitung, Christian Kullmann, presidente da Associação da Indústria Química da Alemanha., que também é CEO da empresa química Evonik, alertou que “este país para sem a química, pois os produtos químicos são necessários para 90% de todos os processos de produção”.

“No caso de um embargo total de gás, tenho medo de um ataque cardíaco à economia alemã, também à nossa indústria”, sintetizou.

A economia norte-americana recuou em 0,9% anualizado durante este 2º trimestre depois de ter encolhido 1,5% entre janeiro e março

O PIB dos EUA voltou a ficar no vermelho no segundo trimestre de 2022, tendo recuado 0,9% anualizado, anunciou na quinta-feira (28) o Bureau de Análises Econômicas (BEA), do Departamento do Comércio, depois de ter encolhido 1,5% entre janeiro-março. Em suma, a economia dos EUA se contraiu no primeiro semestre do ano. Simplificadamente, esse dado anualizado equivale a dizer que, se a contração de abril-junho se repetisse no ano inteiro, o PIB dos EUA encolheria 0,9%.

Portanto, os EUA entraram em recessão técnica [dois trimestres consecutivos de queda no PIB], embora, com as eleições daqui a três meses e a maior inflação em 40 anos, no que depender da Casa Branca ninguém vai pronunciar tal palavra, por causa do efeito “é a economia, estúpido”.

Na véspera, o Fed elevara pela segunda vez no ano a taxa básica de juro, em mais 0,75 ponto percentual, no esforço para supostamente deter a inflação recorde, impulsionada pelos gargalos nas cadeias globais e pelas sanções “infernais” contra a Rússia.

As duas principais forças por trás do declínio no segundo trimestre foram a queda acentuada no investimento empresarial e um aumento de 3,1% nas importações, que nos cálculos reduzem o PIB.

O investimento interno privado bruto – que inclui vendas de prédios, equipamentos e propriedade intelectual – caiu 13,5% no 2º trimestre, depois de aumentar 5% nos primeiros três meses do ano. A construção de habitações caiu 14 % no segundo trimestre e a construção de outras estruturas caiu 11,7 % ao longo do ano [anualizados]. A diminuição do investimento privado foi liderada por uma diminuição no comércio a varejo (principalmente lojas de mercadorias em geral, bem como revendedores de automóveis).

A redução nos gastos dos governos estaduais e municipais foi puxada pela diminuição do investimento em estruturas. A diminuição do investimento fixo não residencial refletiu as reduções em estruturas e equipamentos que foram compensadas principalmente por um aumento em produtos de propriedade intelectual. O aumento das importações refletiu o aumento dos serviços (com destaque para as viagens).

A renda pessoal disponível real diminuiu 0,5%, em comparação com um decréscimo de 7,8 % no trimestre anterior. Os gastos do consumidor aumentaram 1% entre abril-junho, impulsionados em grande parte pelos gastos com serviços (alta de 4,1%), enquanto os gastos com bens caíram 4,4 % no segundo trimestre, após uma queda de 0,3% no primeiro trimestre.

Também divulgado nesta quinta-feira, o número de pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos foi de 256 mil, levemente acima dos 253 mil esperados pelos analistas.

O relatório vem depois que o Fed na quarta-feira elevou as taxas de juros em mais três quartos de ponto, um aperto de cinto que já está mostrando sinais de desaceleração na demanda do consumidor por itens caros, como casas e carros. A medida que o ano avança, o impacto da alta de juros deverá pressionar ainda mais o crescimento.

“VISÃO HOLÍSTICA”

A secretária do Tesouro, Janet Yellen, já havia se antecipado no negacionismo da recessão, ao declarar em uma entrevista que “só porque o PIB está negativo, não significa recessão”. Seria, apenas, uma “transição”. O conselho de gurus econômicos da Casa Branca também sugeriu uma “visão holística”, para tentar sustentar ser “improvável que o declínio do PIB no primeiro trimestre deste ano – mesmo que seguido por outro declínio do PIB no segundo trimestre – indique uma recessão”.

Por sua vez, o presidente do Fed, Jerome Powell, nomeado por Trump e mantido por Biden, disse que não achava que a economia estivesse em recessão devido a outros pontos fortes além do PIB. Mas admitiu que o caminho para reduzir a inflação sem entrar em recessão está ficando cada vez “mais estreito”.

O sentimento do consumidor está em baixa recorde e o maior varejista dos EUA, o Walmart, divulgou uma declaração de que os preços mais altos de alimentos e combustíveis estavam fazendo com que os consumidores reduzissem os gastos em outras áreas. O WSJ caracterizou o anúncio como “um sinal ameaçador para a economia dos EUA que depende do poder de compra resiliente das famílias”.

O resultado do PIB foi definido pelo portal Político como “um novo pesadelo político” para a Casa Branca, que oferece “aos republicanos uma oportunidade tentadora de declarar que a economia do presidente Biden está agora em recessão”. Os índices de aprovação de Biden na economia já giram em torno de apenas 30 por cento – acrescenta o portal – e agora podem “cair ainda mais”, ancorando a economia como um peso morto para os democratas que já devem sofrer perdas significativas nas eleições de meio de mandato, principalmente na Câmara dos Deputados.

As manobras da Casa Branca para obscurecer a questão levaram o principal republicano do Comitê de Meios e Modos da Câmara, deputado Kevin Brady, a frisar que “a questão não é se temos recessão. A questão é como dura e quanto tempo terá”. Ele ironizou ser uma pena que a Casa Branca “não tenha uma vacina para a negação”.

“DESEMPREGO A 10%”

Também a senadora democrata e ex-pré-candidata presidencial, Elizabeth Warren, em artigo no fim de semana no Wall Street Journal, acusou o presidente do Fed de fomentar uma “recessão devastadora” ao elevar os juros e repudiou declaração de um ex-secretário do Tesouro democrata, Larry Summers, por propor elevação do desemprego a “10%” para supostamente ‘baixar a inflação’.

O enfoque do banco central para combater a inflação “arrisca desencadear uma crise com recessão devastadora” sem abordar diretamente muitos dos principais impulsionadores dos recentes aumentos de preços, destacou Warren.

Após observar que a inflação é “um problema urgente” e as taxas de juros podem “desempenhar um papel fundamental na manutenção da estabilidade de preços”, Warren enfatizou que as altas agressivas dos juros “são amplamente ineficazes contra muitas das causas subjacentes desse pico inflacionário, como preços da gasolina e alimentos”.

A recessão resultante – ela acrescentou – “deixará milhões de pessoas – trabalhadores com salários desproporcionalmente mais baixos e trabalhadores de cor – com salários menores ou nenhum salário”. Registre-se que o salário mínimo nos EUA está congelado há 13 anos.

No mês passado, durante audiência do Comitê Bancário do Senado, questionado por Warren se os aumentos das taxas do Fed vão reduzir os preços da gasolina e dos alimentos, Powell teve de admitir que “não”. “Há muitas coisas que não podemos afetar”, reconheceu.

Em seu artigo, Warren assinalou que “quando o Fed aumenta as taxas de juros, aumentando o custo do empréstimo de dinheiro, fica mais caro para as empresas investirem em suas operações. Como resultado, os empregadores vão desacelerar as contratações, cortar horas e demitir trabalhadores, deixando as famílias com menos dinheiro”. “Na linguagem implacável dos economistas, isso é chamado de ‘amortecer demanda’”, explicou.

“Mas não se enganem: se o Fed cortar demais ou muito abruptamente, a recessão resultante deixará milhões de pessoas – trabalhadores com salários desproporcionalmente mais baixos e negros em particular – com salários menores ou nenhum salário”, sublinhou a senadora.

Taxas de juros mais altas “não vão acabar com a disparada dos preços da energia” causada – segundo Warren – pela ‘guerra de Putin contra a Ucrânia’. “Elas não consentirão as cadeias de suprimentos ainda sofrendo com a pandemia. E elas não vão quebrar os monopólios corporativos que Powell admitiu em janeiro que poderiam estar ‘aumentando os preços porque podem’”.



Bombardeio do regime de Kiev a centro prisional matou 50 prisioneiross de guerra ucranianos e feriu outros 73

Até o Pentágono admite que foi a Ucrânia que atacou com mísseis a prisão de Elenovka

O ataque das tropas ucranianas a um centro de detenção no povoado de Elenovka, na República Popular de Donetsk (RPD), nesta sexta-feira (29), “matou e mutilou a maioria dos 193 prisioneiros de guerra ucranianos que se encontravam no local”, denunciou o Ministério da Defesa (MD) da Rússia, condenando o ato criminoso.

O representante sênior do Departamento de Defesa dos Estados Unidos declarou que, embora Moscou tenha mostrado peças de munição para os HIMARS fornecidos pelos EUA e utilizados no ataque, isso não significa necessariamente culpabilidade para os ucranianos. “Se isso foi o caso de um ataque ucraniano, eu asseguro que, primeiro, eles não queriam fazer isso. Eles certamente se preocupam com seu próprio pessoal, e eles se preocupam com os civis e militares de seu próprio Exército”, disse em coletiva o representante estadunidense.

Um correspondente da agência de notícias Sputnik relatou na sexta-feira(29) que alguns dos destroços continham números de série de projéteis HIMARS.

Conforme o MD russo, o massacre – utilizado como propaganda por Kiev contra as tropas russas – ocorreu “na sequência de um ataque deliberado de mísseis do sistema de lançamento múltiplo de foguetes HIMARS” contra a zona onde estavam detidos os ucranianos capturados.

“Toda a responsabilidade política, criminal e moral pelo massacre dos ucranianos recai sobre Zelensky pessoalmente, seu regime criminoso e Washington, que lhes fornece apoio”, enfatizou o comunicado da Defesa russa.

De acordo com os dados atualizados na manhã deste sábado (30), o ataque destes mísseis deixou 50 ucranianos mortos, como esclareceu o representante oficial da Defesa russa, tenente-general Igor Konashenkov. “Restos mortais de 48 prisioneiros de guerra ucranianos foram encontrados e removidos dos escombros do centro de detenção. Outros dois prisioneiros morreram de ferimentos graves enquanto estavam a caminho do hospital”, informou. Konashenkov acrescentou que, após o ataque, deram entrada nos hospitais da República de Donetsk 73 prisioneiros ucranianos com ferimentos graves, sendo que todos eles receberam rapidamente a devida assistência médica.



‘A elite política europeia humilhou-se para consorciar-se com interesses imperiais americanos’

“Não brinque com fogo e respeite a soberania da China”, diz Xi a Biden

O presidente da China, Xi Jinping, e o dos EUA, Joe Biden, conversaram por telefone nesta quinta-feira (28), em um momento de tensão entre a China e os EUA provocado por sanções e a ideia divisionista da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, de visitar Taiwan, rompendo com o princípio de Uma Só China, representado pelo governo chinês e reconhecido pela ONU e pelos próprios Estados Unidos.

A agência de notícias Xinhua informou que, neste sentido, Xi pediu a Biden que os Estados Unidos respeitem o “princípio de uma só China” e reiterou sua firme oposição à interferência de forças externas nas questões internas de seu país.

“Aqueles que brincam com fogo vão acabar queimando”, alertou Xi, segundo a agência, a mesma expressão que usou em uma conversa entre os dois líderes em novembro passado.

O governante asiático enfatizou que “a posição do governo e do povo chinês sobre a questão de Taiwan é consistente”, detalhou a Agência Xinhua. “E a firme vontade de mais de 1,4 bilhão de chineses de salvaguardar firmemente a soberania e a integridade territorial da China”, acrescentou.

“Espero que o lado dos EUA entenda isto perfeitamente”, frisou Xi, cujo país vem falando há dias sobre as “consequências” se a chefe da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, prosseguir com seus planos de viajar para Taiwan no próximo mês; Pelosi não confirmou a viagem.

Xi destacou que, no mundo de hoje, as tendências de turbulência e transformação estão evoluindo, e os déficits em desenvolvimento e segurança são grandes. Diante de um mundo de mudanças e desordem, a comunidade internacional e as pessoas ao redor do mundo esperam que a China e os EUA

assumam a liderança na defesa da paz e segurança mundiais e na promoção do desenvolvimento e prosperidade globais. Esta é a responsabilidade da China e dos EUA como dois grandes países, sublinhou o líder chinês.

De acordo com a Casa Branca, Biden disse a Xi que os Estados Unidos “não mudaram” sua posição sobre Taiwan e “se opõem fortemente aos esforços unilaterais para mudar o status quo ou minar a paz e a estabilidade do Estreito de Taiwan”.

O presidente norte-americano disse que o mundo está em um momento crítico, aceitando as colocações de seu homólogo chinês. Assinalou que a cooperação EUA-China beneficia não apenas os dois povos, mas também pessoas de todos os países. Os EUA esperam manter uma linha aberta de comunicação com a China para melhorar o entendimento mútuo e evitar erros de percepção e de cálculo, e trabalharão com a China onde os interesses dos dois países se alinharem e, ao mesmo tempo, administrarem adequadamente as diferenças, assinalou.

E relatado que os dois presidentes designaram membros de suas administrações para “lidar com as mudanças climáticas e a segurança da saúde”. A declaração do Ministério das Relações Exteriores da China observou que a economia global estava nas mentes dos dois homens. Essa declaração observou: “Reconhecendo os muitos desafios enfrentados pela economia global, o presidente Xi destacou a necessidade da China e os EUA manterem comunicação sobre questões tão

importantes como coordenar políticas macroeconômicas, manter estáveis as cadeias industriais e de suprimentos globais e proteger a energia e os alimentos globais. As tentativas de dissociar ou cortar as cadeias de suprimentos, desafiando as leis subjacentes, não ajudariam a impulsionar a economia dos EUA.”

Fontes destacaram que os líderes concordaram durante o telefonema em preparar o que seria sua primeira cúpula presencial. “Eles falaram sobre a importância de um encontro presencial” e concordaram que suas equipes encontrem o momento certo para fazê-lo, informaram.

A conversa aconteceu em um momento em que a economia dos EUA está em uma situação difícil. Na quinta-feira (28), o Departamento de Comércio dos EUA informou que a economia do país encolheu 0,9 por cento no segundo trimestre (abril-junho) deste ano, fato que seguiu a uma retração de 1,6 por cento no primeiro trimestre (janeiro-março). Historicamente, os EUA têm considerado que estão em recessão quando são reportados trimestres consecutivos de crescimento negativo.

A Associated Press observou que, no período de abril a junho, “os gastos do consumidor diminuíram à medida que os americanos compraram menos bens. O investimento empresarial caiu. Os estoques caíram à medida que as empresas diminuíram o estoque de prateleiras, cortando 2 pontos percentuais do PIB”. A confiança dos americanos na economia continua caindo, e os índices de aprovação do presidente estão abaixo de 40%.

Ministra húngara rechaça fala racista de Órban e pede demissão

Em declaração racista, o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Órban, se arvorou a falar pelo país ao dizer que os húngaros não querem se tornar um povo “mestiço” e foi logo rechaçado por lideranças de seu país e da Europa.

A ministra da Inclusão Social, Zsuzsa Hegedus, pediu demissão do cargo e disse que o discurso “é pura retórica nazista digna de Joseph Goebbels”, ministro da Propaganda da Alemanha nazista. Hegedus e Orban foram aliados por mais de 20 anos.

Em um evento na Romênia, Órban falou que “existe um mundo em que os povos europeus são misturados com aqueles que chegam de fora da Europa. Esse é um mundo de raças mistas”.

“É há o nosso mundo, em que as pessoas da Europa se deslocam, trabalham e se mudam. E por isso que sempre lutamos: estamos dispostos a nos misturar, mas não queremos nos tornar povos mestiços”.

“Onde coabitam povos europeus e não europeus não são mais nações. Esses países não



Ministra comparou Órban ao chefe da propaganda nazista e pediu demissão do cargo no governo húngaro

passam de conglomerados de povos”, completou o primeiro-ministro.

Zsuzsa Hegedus disse que não sabe como Órban “não foi capaz de perceber que a declaração é pura retórica nazista digna de Joseph Goebbels. Depois de tal discurso, que contradiz todos os meus valores básicos, não tive outra escolha: tenho que romper com você”.

O deputado do Parlamento Europeu, Katalin

Cseh, do partido de oposição Momentum, disse que a declaração de Orban “lembra uma época que acho que todos gostaríamos de esquecer. A diversidade fortalece a nação, não a enfraquece”.

Outro eurodeputado Alin Mituța, da Romênia, país onde o discurso racista foi proferido, disse que “falar sobre raça ou ‘pureza’ étnica, especialmente em uma região tão mista como a Europa Central e Oriental, é pura mente ilusório e perigoso”.

Ferroviários do Reino Unido fazem nova greve por salários

Por melhores salários e em defesa do emprego, cerca de 40.000 trabalhadores ferroviários do Reino Unido voltaram a paralisar os serviços nesta quarta-feira (27), um mês depois de realizarem sua maior greve em três décadas.

De acordo com o secretário-geral da RMT, Mick Lynch, a categoria está mais determinada do que nunca para garantir a valorização dos salários, segurança no emprego e melhores condições de trabalho. Na verdade, denunciou Lynch, o gestor público da Rede Ferroviária não apresentou “nenhuma melhoria em relação à sua oferta salarial anterior”.

Com a alta da inflação, no auge da crise do poder de compra e diante da falta de respostas nas negociações após os três dias de greve histórica no final de junho, o sindicato da RMT disse que se viu na obrigação de convocar os ferroviários a cruzarem novamente os braços por 24 horas.

O objetivo é repor os salários frente à disparada da inflação que pode ultrapassar 11% até o final do ano, um problema chave que o sucessor do primeiro-ministro Boris Johnson – que renunciou em 7 de julho após uma série de escândalos e mentiras – precisará resolver.

A inflação foi agravada com a adesão da

Inglaterra – submissa a Washington – às sanções à Rússia sob pretexto do conflito causado centralmente por Ucrânia e Otan, sanções que fomentaram uma disparada no preço dos combustíveis.

Devido à greve, somente um em cada cinco trens está funcionando em cerca de metade da rede, com algumas áreas sem qualquer veículo durante todo o dia. A greve também afetou a circulação dos trens Eurostar, causando inúmeros cancelamentos e uma série de alterações de horários.

Além desta mobilização, os sindicatos RMT e TSA já anunciaram o lançamento de duas greves coordenadas nos próximos dias 18 (quinta-feira) e 20 de agosto (sábado), e a RMT confirmou uma paralisação no metrô de Londres em 19 de agosto (sexta-feira).

Sem abordar os inúmeros atropelos à categoria e ao sistema público, o ministro dos Transportes, Grant Shapps, atacou os sindicatos por não se dobrarem às pressões do governo. “Temos que fazer mais para impedir que esses sinistros de extrema esquerda, muito militantes, perturbem a vida cotidiana das pessoas comuns”, declarou o ministro, propondo medidas ainda mais desequilibradas na relação com as entidades representativas dos trabalhadores.

Reprodução de resititinfo

Governos europeus atrelados à política imperial de Washington têm feito todos os esforços para arruinar os seus próprios povos

STRATEGIC CULTURE FOUNDATION*

A Rússia tem feito todos os esforços para manter a Europa abastecida. Mas governos europeus atrelados à política imperial dos EUA têm feito todos os esforços para arruinar os seus próprios povos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Peter Szijjarto, durante uma visita a Moscou expressiu uma rara nota de sanidade quando declarou que a Europa simplesmente não pode sobreviver sem o fornecimento de energia russo. Contudo, outros líderes europeus estão cegados pela russofobia irracional e subserviente aos ditames americanos. Um dia de acerto de contas deve acontecer, a menos que o dia do juízo final possa ser evitado.

Este suicídio auto-infligido de nações europeias foi imposto por governos que se prostraram à agenda imperial de Washington de confrontação com a Rússia. A guerra na Ucrânia é o resultado trágico de muitos anos de beligerância dos EUA-OTAN contra a Rússia. Qual quer um que ouse declarar a verdade objetiva é caluniado como um propagandista do Kremlin. A discussão pública e o pensamento críticos foram totalmente cancelados no ocidente. A censura maciça da Internet agravou esse cancelamento. Este jornal online, por exemplo, foi posto na lista negra e bloqueado para os leitores nos EUA e na Europa por governos que declaram defender o livre discurso e o pensamento independente.

INFESTAÇÃO DE NAZISTAS

A implacável expansão para leste e o armamento de um regime ucraniano infestado de nazistas criou o conflito atual e as suas consequências destrutivas, incluindo problemas de abastecimento de energia e alimentos.

Obcecada com a russofobia e o servilismo ao agressivo imperialismo de Washington, a elite europeia está a impor às suas populações uma Guerra-Fria sem precedentes que se arrisca a transformar-se numa catastrófica guerra mundial. Uma guerra que inevitavelmente levaria a uma conflagração nuclear.

Ao invés de recuar diante do abismo, a não eleita Comissão Europeia – o poder executivo da UE – ordenou esta semana a todos os 27 estados membros que fizessem cortes maciços no consumo de gás. Os cortes chegam a 15 por cento. As medidas são uma fútil tentativa de cobrir a inevitável calamidade dos cortes maciços de energia que atingirão a UE neste inverno devido à redução drástica das importações de combustível russo. O que a chamada liderança política da UE está a mostrar é um desperício insensível quanto às condições de vida dos seus cidadãos.

Estamos assistindo ao equivalente moderno de despachar milhões de pessoas para dentro das trincheiras enlameadas e sangrentas da I Guerra Mundial. Podemos olhar para trás e perguntar-nos como foi possível aquela barbaridade e como milhões de pessoas foram a ela conduzidas. Que diferença haverá com a insensibilidade e barbárie de hoje?

Líderes da UE como Ursula von der Leyen acusam a Rússia de “chantagem energética” e de “transformar o gás em arma”. Mas este bode expiatório é desprezível. A situação de crise foi engendrada pela cegueira da UE ao seguir a agenda de Washington de sabotar décadas de abastecimento de energia confiável e a preço acessível proveniente da Rússia. O gasoduto Nord Stream 2 no ano passado já estava tecnicamente completo e pronto para entregar cerca de 55 mil milhões de pés cúbicos [1557 mil milhões de metros cúbicos] – ou cerca de um terço do fornecimento anterior da Rússia à UE. A Alemanha optou por suspender aquele

gasoduto diante da pressão e intimidação de Washington. Mesmo o Nord Stream 1, já em funcionamento, foi interrompido por causa das sanções econômicas ocidentais impostas à Rússia. A manutenção programada de turbinas foi atrasada e quase ameaçada de encerramento total até que a Gazprom da Rússia conseguiu reconectar na quinta-feira, apesar dos obstáculos ocidentais.

A Polónia e a Ucrânia também cortaram os abastecimentos do gás russo através dos gasodutos terrestres que atendiam a UE.

SANÇÕES ANTI-EUROPA

Devido às sanções unilaterais do ocidente a bancos russos, Moscou foi obrigada a exigir pagamento em rublos pelas exportações de gás. Alguns países europeus recusaram-se a cumprir com este novo arranjo razoável para o pagamento e, portanto, optaram por prescindir da compra de gás russo.

Durante décadas a Rússia provou ser um parceiro confiável ao proporcionar gás abundante e barato, bem como petróleo, à União Europeia. Aquela parceria estratégica no abastecimento de energia era a pedra angular de economias europeias. Indústrias da Alemanha e economias exportadoras que impulsionam os resto da UE prosperaram com a energia russa. Perversamente, a elite política europeia humilhou-se para consorciar-se com interesses imperiais americanos, ao invés de proteger os interesses das populações europeias. Lá se foi a democracia representativa!

O auto-interesse nu dos EUA em venderem à Europa o seu próprio gás mais dispendioso é descarado. Só um tolo poderia pretender o contrário.

Como já foi observado em editoriais anteriores da Strategic Culture Foundation, as ambições hegemônicas de Washington pela dominância global e por salvar a sua fracassada potência capitalista dependem crucialmente do prosseguimento de uma nova Guerra-Fria contra a Rússia e a China. O mundo está para ser lançado num tumulto perigoso devido a esta ambição criminosa. Risivelmente, os líderes europeus têm pretensões de independência e influência global. Eles não passam de patéticos laiaos do poder americano que neste processo estão voluntariamente a sacrificar as suas populações.

O desespero do regime estado-unidense e dos seus asseclas europeus é tal que as suas sociedades estão a balouçar à beira do colapso econômico. O seu belicismo temerário para com a Rússia (e a China) está a exacerbar e acelerar o seu próprio colapso. O perigo real é que os EUA e os seus cúmplices da OTAN estejam agora a apostar na escalada da guerra na Ucrânia como um meio de evitar a morte das suas próprias nações – uma morte que eles induziram.

POR PROCURAÇÃO

Numa conferência de segurança esta semana em Aspen, Colorado, o chefe do MI6 britânico advertiu que “o inverno está chegando” e a resolução ocidental será severamente testada devido a privações sociais em série provocadas por apagões de energia. Richard Moore instou pelo fornecimento de ainda mais armas ao regime de Kiev – agravando a situação já inflamável. O seu raciocínio, tal como o de outros no eixo da OTAN, é redobrar uma guerra por procuração (proxy war) com a Rússia a fim de impedir repercussões internas e a implosão da frente ocidental sob o comando de Washington. Está em causa o próprio futuro do eixo OTAN liderado pelos EUA. [...]

(* Site de notícias russo censurado no ocidente por ordem dos EUA

Leia a íntegra do texto em www.horadopovo.com.br

A revolução de 1922, por Sérgio Rubens de Araújo Torres - parte 2

Continuação da edição anterior

(...) A 3 de julho, o Forte acelera os preparativos para a revolução. A despensa é abastecida com víveres para um mês; barricadas com centenas de sacos de areia são erguidas em pontos estratégicos; a guarda é reforçada. Siqueira Campos minara diversas áreas do terreno, desde o portão da guarda até o farol. Concentra-se, agora, em recuperar o holofote da unidade

SÉRGIO RUBENS

Na noite de 1º de maio, o presidente realiza uma reunião de emergência, no Palácio do Catete, com os mentores da candidatura oficial, para avaliar a conveniência de, como resposta ao Tribunal de Honra, promover uma reforma no regimento do Congresso, para que a comissão de verificação de poderes ganhasse o caráter de comissão de arbitragem constituída por três representantes de cada candidato. Seria uma proposta de acordo, que contava com o apoio de Nilo Peçanha.

Os ministros da Guerra e da Marinha alertam para o estado agudo e explosivo da crise militar e consideram o acordo uma boa saída.

O senador Raul Soares – já eleito para substituir Bernardes no governo mineiro – contesta a idéia. Argumenta que tal comissão, por ser paritária, terminaria seu trabalho num impasse, não reconhecendo nenhum dos dois candidatos, o que acarretaria a anulação do pleito.

A bem da verdade, a renúncia dos candidatos e a convocação de uma nova eleição não estava fora das cogitações de Epitácio. Em carta a Bernardes, Raul Soares relata o diálogo que manteve com o presidente:

– O Artur Bernardes – é a minha convicção – não se agüentará 24 horas no Catete... É possível que aqui ainda obtenha certo apoio da guarnição, porque está organizada com o máximo de cuidado... Mas e os estados? As deposição de governadores partidários de Bernardes se sucederão. Não ficará um só governo de pé e o Bernardes não terá forças para restabelecer a ordem. Teremos, pois, a revolução, a anarquia e o mais que se pode prever.

. De acordo com a sua exposição só há uma solução: a desistência do Artur...

. Exatamente, a desistência de Bernades seria a solução.

O senador paulista Alvaro de Carvalho, que havia apoiado a tese do entendimento, comunica, no encerramento da reunião, o recado que Washington Luís lhe transmitira através de uma ligação telefônica: São Paulo não aceita nem reforma, nem renúncia, nem qualquer alteração das regras eleitorais. O pronunciamento do governador reafirmava os termos da nota do Partido Republicano Paulista, porta voz da oligarquia cafeeira, contra as tentativas de apaziguamento realizadas antes da eleição:

“São Paulo, como sempre, assumiu atitude definida e definitiva”.

O assunto estava encerrado. No dia 7 de junho, o Congresso proclamaria a vitória de Bernardes. Porém, até a posse, em 15 de novembro, muita água ainda haveria de rolar por baixo e por cima da ponte.

5. O PLANO REVOLUCIONÁRIO

Fechadas as portas à saída política, a solução revolucionária passa ao centro da cena. O plano que vai sendo arquitetado

tem por objetivo estratégico a obtenção do controle sobre 1ª Divisão de Infantaria, sediada na Vila Militar, para, com base nela, organizar uma coluna revolucionária que marchasse até o Catete e depusesse o governo.

Os revoltosos acreditavam que com apoio no 1º Regimento de Infantaria e em unidades situadas nas proximidades – Escola Militar de Realengo, Batalhão Ferroviário, Batalhão de Engenharia, Escola de Aviação – seria possível forçar o 2º Regimento de Infantaria e demais corpos da 1ª Divisão de Infantaria a se integrarem ao movimento.

Obtido esse resultado, o marechal Hermes, escoltado por um piquete do 15º Regimento de Cavalaria, assumiria o comando da coluna que iniciaria o seu deslocamento pelo eixo ferroviário da Central do Brasil. Na região do Méier, previa-se um confronto com as tropas da Marinha, do 1º Regimento de Cavalaria Divisionária, da 3ª Companhia de Metralhadoras Pesadas e do 3º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar.

A vanguarda revolucionária suportaria o choque, enquanto a retaguarda, tomando o rumo de Jacarepaguá, se deslocaria pela estrada do Pica-Pau, em direção à Tijuca, visando a Zona Sul, por onde avançaria sob a cobertura dos canhões do Forte Copacabana e da Fortaleza de Santa Cruz, também previamente sublevados, para alcançar o Palácio das Águias, bairro do Catete, sede do governo federal.

Hermes da Fonseca Filho, biógrafo do marechal, apresenta a seguinte avaliação:

“Esse plano não deixava de ser bem estruturado, pois enquanto o combate no Méier empolgasse as atenções do governo, levando-o a concentrar ali todos os reforços, o ataque revolucionário diversionista pelo lado Tijuca-Copacabana-Gávea desenvolver-se-ia a toque de caixa”.

O plano previa também a sublevação da guarnição federal de Mato Grosso, chefiada por seu comandante, o general Clodoaldo da Fonseca.

6. O FECHAMENTO DO CLUBE MILITAR

Durante o mês de junho, a tensão política se eleva. O governador de Pernambuco protesta contra a intervenção de Epitácio Pessoa nas eleições daquele estado. O presidente alega inocência. O incidente, porém, desencadeia uma escalada que culmina no levante de 5 de Julho.

Uma concorrida Assembléia do Clube Militar, realizada no dia 28 de junho, aprova por aclamação o telegrama do marechal Hermes ao coronel Jaime Pessoa, comandante militar de Recife, recriminando a intervenção do Exército nos incidentes contra o governo estadual, provocados pelos Pessoa de Queirós, sobrinhos de Epitácio. Os jornais de Recife estampam o texto do documento. A violência em curso já havia provocado a morte do dentista Tomás Coelho, com um infundível tiro de fuzil mauser que convulsionara o estado.



Diz o telegrama: “O Clube Militar está contristado pela situação angustiosa em que se encontra o Estado de Pernambuco, narrada por fontes insuspeitas que dão ao nosso glorioso Exército a odiosa posição de algoz do povo pernambucano. Venho fraternalmente lembrar-vos que mediteis nos termos dos artigos 6º e 14º da Constituição, para isentardes o vosso nome e o da nobre classe à que pertencemos da maldição de nossos patrícios... Não esqueçais que as situações políticas passam e o Exército fica”.

Em sua resposta, o coronel Pessoa, também parente de Epitácio, comete a imprevidência de sublinhar que estava agindo por ordens superiores – “outro não é nem será meu intuito que obediência à lei e autoridades constituídas”. A indiscrição expõe e deixa furioso o presidente da República.

No dia seguinte, o coronel é forçado a pedir demissão do comando da 6ª Região Militar. Epitácio incumbiu também o ministro da Guerra, Pandiá Calógeras, de interpelar o marechal Hermes sobre a autoria do telegrama que considera desrespeitoso à sua autoridade.

Em 1º de julho, o marechal e a diretoria do Clube Militar reafirmam sua responsabilidade sobre o telegrama. O governo anuncia, então, duas decisões explosivas. O fechamento do Clube Militar por seis meses, baseado na Lei Adolfo Gordo, que autorizava a interdição – a bem da moral pública – de casas de tavolagem e lenocínio, antros de vigaristas e rufiões, sociedades de cáftens e anarquistas. A outra seria uma medida disciplinar, sob a forma de repreensão, contra o marechal Hermes, que repele pronta e energicamente a punição dirigindo-se à Epitácio nos seguintes termos:

“Considerando que a minha alta patente e a condição de chefe do Exército nacional me conferem tacitamente o direito de aconselhar e encaminhar na senda honrosa, sempre trilhada pelas forças armadas, àqueles oficiais que porventura possam ser mal orientados... declaro à vossa excelência que não posso aceitar a injusta e ilegal pena que me foi imposta”.

No dia 2 de julho, Hermes preside a tormentosa Assembléia do Clube Militar, na qual o tenente Gwyer lança a dramática advertência: “estamos às portas da revolução”. Naquele momento, mais que desejo ou vaticínio, essa era a

constatação de um fato.

7. PREPARATIVOS FINAIS

Condenando o decreto de suspensão do Clube e a reprensão ao marechal Hermes, o Correio da Manhã publica um editorial incendiário, no dia 3 de julho, onde afirma:

“Final o crime do marechal Hermes e do Clube Militar foi o de terem em documento público aconselhado o respeito a Constituição... Não é preciso mais nada para saber que entramos num estado revolucionário da pior espécie, aquele em que é o agente da ordem que o provoca e entretém. O fechamento do Clube Militar toma o caráter de uma medida em que só se vê o fel que amarga as resoluções de pura vingança”.

O ultraje aos militares e oposicionistas em geral não ficaria sem resposta.

No bairro do Leme, o general Joaquim Inácio em reunião com cem revolucionários, civis e militares de todas as armas, que vinham há meses preparando o levante, fixa o seu início para uma hora da madrugada do dia 5.

Um dos presentes à reunião era o tenente Antônio de Siqueira Campos, brilhante oficial do Forte Copacabana. Nascido numa fazenda de café, em Rio Claro, interior de São Paulo, leitor assíduo de textos sobre a história do Brasil e a revolução mexicana de Villa e Zapata, ocorrida na década anterior, Siqueira, com 24 anos de idade, seria o protagonista da epopéia que o transformaria no grande baluarte do Movimento Tenentista.

Das seis fortalezas que guardam a baía da Guanabara, Copacabana (1ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa) era a mais moderna. Com suas cúpulas protegendo gigantescos canhões de 305 milímetros, o Forte Copacabana era o que dispunha de maior poder de fogo. Sua guarnição estava sob o comando do capitão Euclides Hermes, filho do marechal Hermes.

Os revolucionários contavam também como certa a adesão da Fortaleza de Santa Cruz (2º Regimento de Artilharia). As demais – Vigia, Laje, São João e Pico – dependeriam da evolução dos fatos. Mas Copacabana e Santa Cruz, pela localização e potência de fogo, eram as principais unidades de artilharia da Capital da Federal.

A 3 de julho, o Forte acelera os preparativos para a revolução. A despensa é abasteci-



Foto: Tenente Antônio de Siqueira Campos

da com víveres para um mês; barricadas com centenas de sacos de areia são erguidas em pontos estratégicos; a guarda é reforçada. Siqueira Campos minara diversas áreas do terreno, desde o portão da guarda até o farol. Concentra-se, agora, em recuperar o holofote da unidade.

8. A PRISÃO DO MARECHAL HERMES

Às 23h, por ordem do Presidente da República, o marechal Hermes é preso e recolhido ao 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha. A afronta viria colocar mais lenha na fogueira, e sua libertação, ao meio-dia do dia 4, não detém a marcha dos acontecimentos.

A truculência empregada pela oligarquia cafeeira para sufocar o questionamento à fraude eleitoral que patrocinara voltava-se contra ela.

O líder das bancada fluminense, senador Irineu Machado, pronuncia inflamado discurso que conclui dizendo:

“Espero dos acontecimentos e da história os grandes dias em que arrancaremos desse pântano meffítico a nossa nacionalidade. Será essa, ainda uma vez, a obra grandiosa do Exército”.

Também o líder da bancada gaúcha na Câmara Federal, deputado Otávio Rocha, não poupa adjetivos para incentivar a resposta revolucionária que está prestes a ser desencadeada: “De joelhos, nunca. De pé e de frente eu encaro o ditador... fiquem para todo e sempre malditos os que... tiveram a ilusão de que os cé-sares eram eternos e o poderio da Terra o supremo bem”.

A única pessoa a quem foi permitido visitar o Marechal Hermes, durante a sua estada de dezessete horas na prisão, foi o ex-presidente Nilo Peçanha. A conversa foi reservada e não há relato sobre o que foi discutido. Porém o marechal Hermes não deixou o 3º Regimento de Infantaria com a mesma firmeza de propósitos que havia demonstrado até então. Talvez porque Nilo de alguma forma o tenha feito entender que tanto ele quanto o governador Borges de Medeiros, que até então vinham apoiando seus pronunciamentos, consideravam inoportuno o recurso à insurreição naquele momento.

Borges formalizaria essa posição em manifesto publicado no dia 7, no jornal gaúcho A Federação:

“Nada mais absurdo nem mais condenável do que corrigir uma violência com outra violência”...

Declarando-se “solidário com os vencidos”, Nilo Peçanha empregaria seus últimos vinte meses de vida na defesa dos tenentes rebelados, e em conversações que conduziram à eclosão de novo levante, na cidade de São Paulo, dando início à Revolução de 1924.

9. O FORTE ESTÁ PRONTO

À noite, cerca de duzentos oficiais, praças e voluntários civis começam a cruzar os portões do Forte, para reforçar a sua guarnição. Às 22h toda uma bateria do Forte do Vigia, situado na

outra extremidade da praia de Copacabana, bairro do Leme, integra-se nesse esforço. São 54 homens comandados pelo tenente Fernando Bruce.

Às 23h30 o general Bonifácio Gomes, comandante do 1º Distrito de Artilharia de Costa, chega ao Forte com ordem expressa de destituir o capitão Euclides Hermes do comando da unidade. Vem acompanhado do capitão José da Silva Barbosa, a quem pretende investir na função. Ambos são presos.

Uma companhia do 3º Regimento de Infantaria, que havia sido deslocada para apoiar a missão do general, é intimada a recuar. O tenente Mário Carpenter, que integra a companhia, confraterniza com os revoltosos e também adere ao levante.

À 1h15 de 5 de julho, um disparo para o céu anunciava o compromisso do Forte Copacabana com a revolução. Conforme o combinado, as outras fortalezas deveriam confirmar o apoio disparando também os seus canhões. A resposta é o silêncio. Mas o Forte não se deixa impressionar. Seus canhões alvejam a desabitada ilha de Cotunduba. Depois começam os tiros para valer: os dois primeiros, dirigidos ao 3º Regimento de Infantaria e ao Forte do Vigia.

10. O LEVANTE DA ESCOLA MILITAR

Às 23h do dia 4 teve início o levante da Escola Militar de Realengo. Por iniciativa do corpo de oficiais instrutores, composto por diversos protagonistas das futuras rebeliões tenentistas, entre os quais os tenentes Victor César da Cunha Cruz, Ricardo Hall, Caio de Albuquerque Lima, Edmundo Macedo Soares e Juarez Távora, cerca de 600 cadetes de várias armas entram em forma e começam a ser armados e municiados.

Patrulhas foram destacadas para vigiar a residência de oficiais sabidamente contrários ao movimento.

Foram detidos o comandante da Escola, general Monteiro de Barros, e um cadete que se recusou a participar do levante.

À meia-noite, sob o comando do coronel Xavier de Brito, diretor da Fábrica de Cartuchos de Realengo e veterano da campanha de Canudos, a Escola deslocou-se pela estrada São Pedro de Alcântara em direção à Vila Militar – a 10 quilômetros de distância. Antes de alcançar a parada de Magalhães Bastos, um elemento de ligação trouxe a informação de que toda a tropa aquartelada na Vila estava de prontidão, e sob o completo controle dos oficiais governistas.

Cinqüenta anos mais tarde, Juarez Távora descreveria o episódio, com as seguintes palavras:

“Soube-se mais tarde que apenas alguns elementos de uma Companhia do 1º Regimento de Infantaria haviam sido sublevados por um dos seus oficiais, o tenente Frederico Cristiano Buiz....

Diante dessa grave situação, o comando da Escola deslocou a marcha da Coluna para ocupar posição no morro da Caixa d’Água, com bom domínio sobre toda a Vila Militar... Ao clarear do dia 5, o comando da Escola determinou o disparo de alguns tiros de shrapnel da artilharia, sobre os quartéis da Vila... A reação não demorou... Por volta das 9h, a situação estava claramente definida; toda a tropa da Vila se movimentava contra a Escola. Entre os elementos desta já havia um morto – o cadete Fedorval Xavier Leal – e um outro ferido... Seria insensato e desumano prosseguir naquele duelo desigual... A retirada foi feita em ordem”.

Continua na próxima edição